

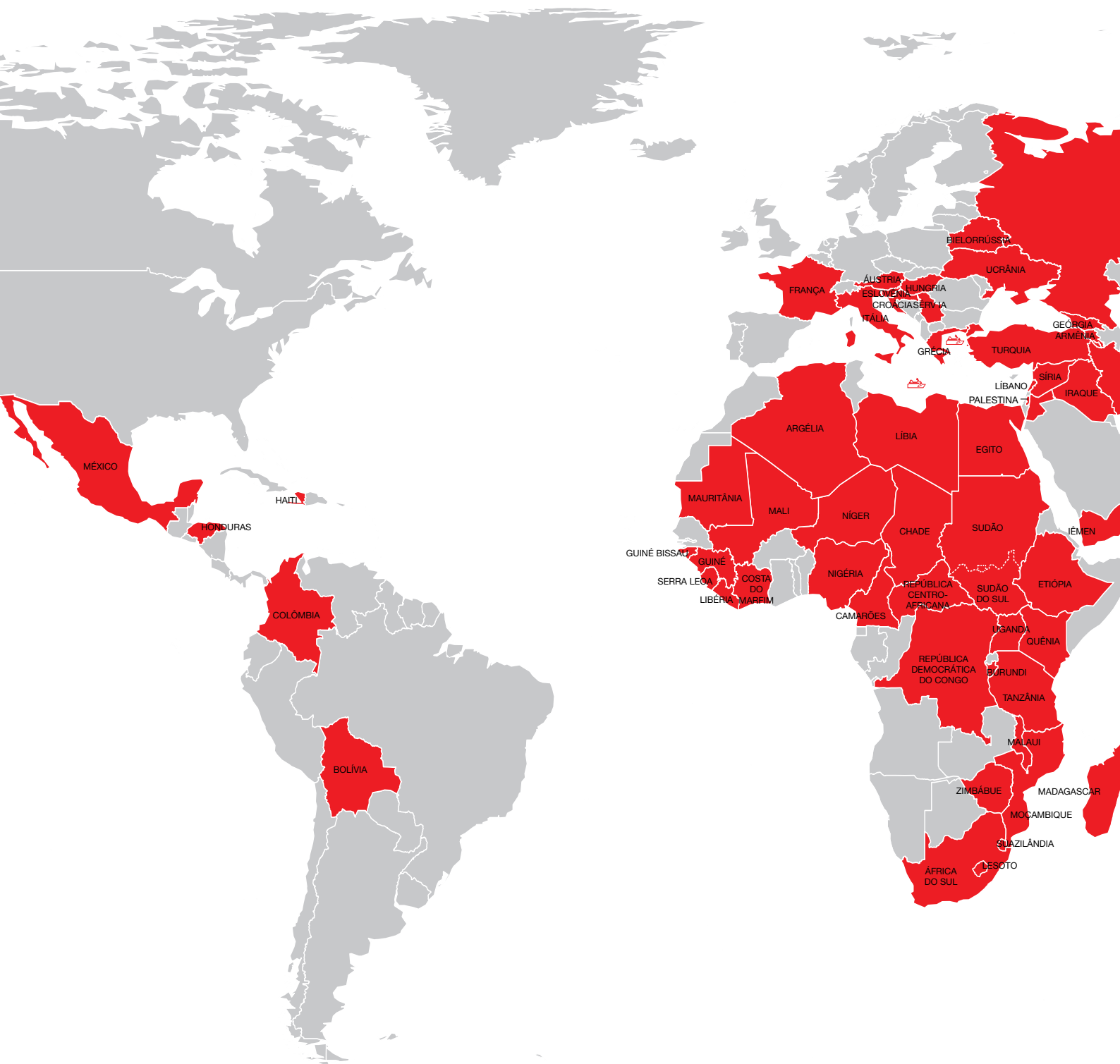


MEDECINS SANS FRONTIERES  
MÉDICOS SEM FRONTEIRAS

# MÉDICOS SEM FRONTEIRAS

relatório anual 2015

# Projetos de MSF pelo mundo





# 2015: O ANO EM FOCO



BÉLGICA © Bruno De Cock/MSF

Em outubro de 2015, o centro de trauma de MSF em Kunduz, no Afeganistão, foi atingido por ataques aéreos dos Estados Unidos, o que resultou na morte de 14 profissionais, 24 pacientes e quatro acompanhantes. Mais de 1 milhão de pessoas foram privadas do acesso a cuidados cirúrgicos de alta qualidade. Transmitimos nossos sentimentos aos amigos e familiares de todos os que morreram. MSF atuava em Kunduz graças aos acordos com todas as partes do conflito de que elas respeitariam a neutralidade da instalação. É necessária uma investigação independente e imparcial sobre o ataque, pois não podemos depender somente das investigações internas militares dos Estados Unidos. Em uma época em que ataques a instalações de saúde são intensificados e civis estão pagando o preço, um assunto que costuma ser ignorado recebeu atenção internacional. Também nos lembramos de nossos colegas que perderam suas vidas em um acidente de helicóptero no Nepal e do colega que foi morto na República Centro-Africana.

Em janeiro, um hospital de MSF em Cordofão do Sul, no Sudão, foi bombardeado pela Força Aérea Sudanesa. Instalações médicas foram bombardeadas na Ucrânia, mas é na Síria onde cuidados médicos são alvos deliberados e indiscriminados de violência. Leis aprovadas em 2012 passaram a criminalizar efetivamente a oferta de assistência médica à oposição na Síria. Desde então, forças do governo atacaram instalações e profissionais médicos. Em 2015, houve 94 ataques aéreos e bombardeios a 63 instalações apoiadas por MSF. No Iêmen, ataques aéreos da coalizão liderada pela Arábia Saudita destruíram um hospital apoiado por MSF. A lógica da "segurança a qualquer preço" significa que a ajuda humanitária é bem-vinda quando atua a favor dos interesses de segurança nacional, mas é restrita e até atacada quando não o faz. No Sudão do Sul, civis continuam expostos à violência extrema. Em 2015, estupros, sequestros e execuções foram práticas comuns em partes do país. As tentativas regionais e internacionais de resolver o conflito falharam. Instalações médicas de MSF foram saqueadas ou atacadas em três ocasiões.

O conflito e a violência forçaram milhares a fugir de suas casas e de seus países em 2015. Refugiados cruzaram para a Tanzânia para fugir da violência no Burundi. Mais de 1,5 milhão de refugiados sírios e refugiados palestinos da Síria chegaram ao Líbano desde 2011. Na Jordânia, há mais de 600 mil refugiados sírios. Na região do Lago Chade, na África Ocidental, 2,5 milhões de pessoas de Camarões, Chade, Níger e Nigéria abandonaram suas casas após ataques do

Boko Haram. Contraofensivas das forças armadas aumentaram ainda mais o sofrimento. MSF atua em todos esses países. Grande parte da responsabilidade global de receber refugiados recai sobre os países fronteiriços com zonas de conflito, um fato que raramente vira manchete.

Durante 2015, ao menos 3.771 pessoas morreram na tentativa de atravessar o mar para a Europa. MSF conduziu operações de busca e resgate no mar e prestou assistência nos pontos de entrada da Europa e na "rota de migração". Em razão da falta de alternativas seguras, as pessoas recorrem a traficantes e arriscam suas vidas para escapar de guerras e perseguições, ou para buscar uma vida melhor e mais segura. Essa crise de ajuda humanitária é, em grande parte, resultado da falha da União Europeia de colocar em vigor políticas humanas e eficientes para lidar com o movimento sem precedentes, mas previsível, de pessoas. Líderes mundiais deram as costas esperando que a situação ficasse confinada em países distantes, apesar de muitas vezes estarem contribuindo para o sofrimento. Quatro dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU estão envolvidos nos bombardeios a civis sírios: Rússia, Estados Unidos, França e Inglaterra. Um milhão de pessoas fugiram para a Europa em 2015, e quase 50% delas são sírias. A União Europeia delegou o gerenciamento de suas fronteiras à Turquia, repassando bilhões de euros em troca da repressão dos sírios que tentam chegar à Europa.

No fim de 2015, o surto de Ebola foi considerado encerrado em Serra Leoa e na Guiné, mas novos casos foram relatados. Os sistemas de saúde pública nos países afetados da África Ocidental ficaram devastados. É fundamental restabelecer os cuidados de saúde, mas isso é muito complicado pela falta de pessoal médico treinado. Mais de 880 profissionais médicos contraíram Ebola e mais de 500 morreram.

Em 2015, a Campanha de Acesso a Medicamentos de MSF lançou a campanha "Dose justa" para reduzir o preço da vacina contra a pneumonia para 5 dólares por criança. Houve também um grande surto de zika nas Américas. Há poucos exames de diagnóstico disponíveis, e não há vacina específica contra o vírus. É necessário investir em pesquisa e desenvolvimento para garantir que diagnóstico, vacinas e tratamentos sejam efetivos, acessíveis e econômicos, além de adaptados aos contextos em que são mais necessários. Fora dos holofotes, dezenas de milhares de profissionais de MSF tratam pessoas que vivem com HIV e tuberculose, malária e desnutrição, oferecem cuidados materno-infantis

especializados e realizam campanhas de vacinação e cirurgias em quase 70 países. Queremos homenagear essas pessoas e agradecer a nossos apoiadores por tornarem nosso trabalho possível.

## MSF-Brasil

O último ano foi de cenários extremos em nossos projetos pelo mundo. A partir do Brasil, nossa equipe trabalhou arduamente para apoiar MSF nos locais onde a organização atua. Ao longo do ano, 104 profissionais brasileiros partiram para ajudar na resposta a crises humanitárias.

A Unidade Médica Brasileira (Bramu) iniciou uma avaliação do acesso a diagnóstico e tratamento para a doença de Chagas em seis estados brasileiros. O levantamento continuará ao longo de 2016 em parceria com a Fiocruz a fim de subsidiar reflexões que contribuam para melhorias na atenção à saúde dessa população. Além disso, os profissionais da Bramu ofereceram apoio técnico e estratégico a projetos em nove países, sobretudo na área relacionada com Outras Situações de Violência (OSV) e doenças emergentes. Após petição lançada por MSF-Brasil, que reuniu mais de 27 mil assinaturas, o Instituto Bio-Manguinhos/Fiocruz se comprometeu a ampliar pesquisas e testes de termoestabilidade da vacina conjugada contra sarampo e rubéola que está produzindo.

Durante o ano, MSF-Brasil ajudou também a ampliar o conhecimento sobre crises humanitárias e aproximou ainda mais o público brasileiro de nosso trabalho. A exposição itinerante "Caminhos da Vacina" passou por Belo Horizonte, Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo; quase 8 mil pessoas foram conferir os desafios de nossas equipes para realizar campanhas de vacinação em alguns dos locais mais remotos do mundo. Além disso, realizamos palestras, exibições de filmes e debates em 26 cidades do Brasil. Para marcar a data do bombardeio de nosso hospital de trauma em Kunduz, no Afeganistão, realizamos um ato na praia de Copacabana em novembro, quando diversos profissionais e apoiadores de nossa organização se reuniram em homenagens às vítimas do ataque.

Se não fosse a contribuição de nossos doadores, certamente não teríamos conseguido alcançar tantas conquistas. Alegro-me imensamente que, em 2015, 284.543 brasileiras e brasileiros tenham se disposto a nos ajudar a salvar vidas. Diante das diversas emergências no mundo todo, agradeço seu apoio e espero que continue conosco também nos próximos anos.

**Joanne Liu** – Presidente Internacional de MSF  
**Jérôme Oberreit** – Secretário-geral Internacional de MSF  
**Susana de Deus** – Diretora-geral de MSF-Brasil

## Receitas e despesas

Receitas	
Doações irrestritas	R\$ 104.391.239
Doações restritas	R\$ 3.134.580
Material didático dengue e Chagas	R\$ 14.580
Burundi	R\$ 3.027.897
Guiné	R\$ 10.000
Líbano	R\$ 81.967
Sudão do Sul	R\$ 136
Outras receitas	R\$ 1.713.110
<b>Total</b>	<b>R\$ 109.238.929</b>
Despesas	
Recursos destinados a projetos	R\$ 76.206.020
Outras atividades humanitárias	R\$ 762.262
Unidade Médica Brasileira (Bramu)	R\$ 1.180.593
Advocacy	R\$ 281.177
Comunicação	R\$ 2.698.110
Recursos humanos para projetos	R\$ 1.648.439
Captação de recursos	R\$ 21.842.986
Administração	R\$ 4.619.341
<b>Total</b>	<b>R\$ 109.238.929</b>

As informações referentes à atuação de MSF em 69 países descritas neste material são uma versão reduzida da publicação internacional. O conteúdo, na íntegra, está disponível em <[www.msf.org.br](http://www.msf.org.br)>.

## Embaixadores MSF-Brasil\*

Alberto de Faria Jeronimo Leite, Alex Pardellas Pereira, Antonino Russo Junior, Barbara Alves de Lima Magalhaes, Basile George Pantazis, Carlos Alberto Carvalho de Oliveira, Carlos Alberto da Costa, Carlos Alberto Filgueiras, Carlos Henrique Chiossi, Cassio Eugenio Garcia, Ceres Maria V de Mello Lima e Silva, Dacio Aguiar de Moraes Neto, Dario Grechi Goulart, Eduardo Pires Simões, Eliana Fernandes, Elsia Maria Badofszky, Fernanda Franciulli de Araujo, Giancarlo Bibas, Gilberto da Silva Coelho, Giorgio de Angeli, Gustavo Ribeiro Barnabé, Henrique de Loyola Rodrigues Alves, Jane Hunnicutt Moreira Laub, Jose Carlos Oiticica Bandeira, Juan Pablo de Jesus Pereira, Kátia Correa Lazera, Luciano Garcia Rossi, Luiz Carlos Cintra, Luiz Eduardo Almeida de Oliveira, Magdalena Olivastro, Marcelo da Silva Pedro, Marcilio Teixeira Marinho Filho, Marcos Antonio Rossi, Marcos de Queiroz Bogado Leite, Maria Aparecida Meireles, Maria Cecilia Fagundes Ramos, Maria Henriqueta Lindenbergl do Monte, Maria Luiza de Castro Andrade, Nawfal As Assa Mossa Alssabak, Norma Quintella, Paulo Iwao Hashimoto, Paulo Lopes, Renata Pereira Meireles, Ricardo

H Bammann, Salim Cafrune Elahel, Sergio Guatelli, Sergio Sieberer, Shu Su Yen, Susy Aparecida Serrão, Telma Racy, Werner Martins Vieira.

## Parceiros e apoiadores corporativos

ABIH-RJ, Adsumus Serviços Informacionais, Artur Lopes & Associados Assessoria Empresarial Ltda., Azul Linhas Aéreas, Associação Bem-Te-Vi Diversidade, Bomax no Brasil Equipamentos Industriais Ltda., Bravura e Fortuna Participações Ltda., Café Export Indústria e Comércio Ltda., Companhia Bozano, Companhia de Seguros Aliança da Bahia, Consesp, Dream Factory, Ecosilva Comércio Serviço Gerenciamento de Aparas Eireli, Eduardo Antônio Lucho Ferrão Advogados Associados, Empiricus, FS Company, Globosat, Grupo Api, Grupo Icatu Seguros, Hotel Emiliano, Indústria de Motores de Anauger S/A, Indústria e Comércio Barcha Ltda., Infoglobo, Inox-Tech Servicenter, Itabus, JCDecaux, KPMG, Lello Participações Ltda., Madrugão Comércio de Suplementos Alimentares Ltda., Multifrancheadora Ltda., Multiplus, Ok Imóveis Ltda., Outback Steakhouse, Pianheri e Comercial Assunção Ltda-me., Rede Internacional de Universidade Laureate, TAM.

\*O título Embaixadores foi criado para reconhecer e retribuir a expressiva contribuição de um grupo de doadores brasileiros. Os embaixadores citados autorizaram a divulgação de seus nomes. Para mais informações, acesse [www.msf.org.br/campanha-embaixadores](http://www.msf.org.br/campanha-embaixadores).



AFEGANISTÃO © Andrew Quilty/Oculi

## Afganistão

Em 3 de outubro de 2015, o hospital de trauma de MSF em Kunduz foi destruído por um ataque aéreo no qual 42 pessoas foram mortas. Até o momento em que este relatório foi para a gráfica, MSF ainda não havia decidido sobre a retomada das atividades e estava no processo de análise e compreensão das circunstâncias do ataque. A organização busca um acordo explícito com todas as partes do conflito, incluindo as autoridades afegãs e as Forças Armadas dos Estados Unidos, para que não haja interferência militar ou uso da força contra instalações médicas, profissionais, pacientes ou ambulâncias e para que MSF possa oferecer cuidados com segurança. MSF abriu o hospital em Kunduz em 2011 com o objetivo de prestar atendimento cirúrgico a vítimas de traumas e pessoas feridas pelo conflito. Era o único centro do tipo em todo o nordeste do Afeganistão, mantido de forma independente por MSF. O hospital de 84 leitos atendia moradores de Kunduz e de províncias vizinhas. Entre janeiro e agosto, mais de 2.400 pacientes foram admitidos, a maioria ferida em acidentes de trânsito ou domésticos, e 12% apresentavam ferimentos causados por explosões, tiros ou bombardeios. No mesmo período, MSF realizou 18.088 consultas ambulatoriais e 4.667 intervenções cirúrgicas. Nas três semanas após o anúncio da “temporada de combates” anual, tratou 204 pacientes com ferimentos de guerra; 51 deles eram mulheres e crianças. Em junho, abriu uma clínica de estabilização em Chahardara, a 15 quilômetros da cidade de Kunduz, pois as pessoas estavam com dificuldade de acessar o centro de trauma por causa do conflito e de bloqueios na estrada. Em 1º de julho, homens das Forças Especiais Afegãs entraram no complexo hospitalar de MSF, atacaram e ameaçaram nossos profissionais e detiveram três pacientes. Depois de uma hora, os homens soltaram os pacientes e saíram do hospital. MSF condenou esse incidente como uma violação inaceitável do direito internacional humanitário. No hospital de Ahmad Shah Baba, no leste de Cabul,

MSF concentrou seu apoio na modernização das instalações. Junto ao Ministério da Saúde, garante o tratamento de desnutrição, atendimento pediátrico, planejamento familiar, atividades de promoção de saúde e vacinações, bem como apoia o programa de tratamento de tuberculose (TB). Em parceria com a *International Psychosocial Organization*, MSF presta serviços de saúde mental e aconselhamento psicossocial. Em média, foram realizados 1.400 partos por mês e 16.654 consultas de pré-natal. Em locais remotos dos subúrbios do leste de Cabul, mais de 5.370 mulheres grávidas foram vacinadas e 6.721 crianças com menos de 5 anos de idade foram avaliadas para detecção de desnutrição. MSF manteve a maternidade no hospital de Dasht-e-Barchi, no oeste de Cabul, inaugurada em 2014. Naquele ano, foram realizados 10.727 partos normais e 558 cesarianas, e 1.303 bebês foram internados na unidade neonatal. No fim do ano, até 300 mulheres eram admitidas na enfermaria por semana, e 40 bebês nasceram por dia. O hospital-maternidade de Khost tem o objetivo de reduzir as mortes maternas da província, oferecendo cuidados neonatais e maternos gratuitos de alta qualidade. Em 2015, cerca de um em cada três nascimentos da província de Khost ocorreu no hospital maternidade de MSF e, em dezembro, os partos atingiram um recorde de cerca de 58 por dia e 1.733 por mês. O hospital Boost, em Helmand, continuou operando, apesar dos confrontos nos arredores de Lashkargah. Em 2015, MSF iniciou ampla reforma no hospital, e até o fim do ano 12.721 bebês tinham nascido ali. MSF apoia o hospital com cirurgia, medicina interna, serviços de emergência e tratamento intensivo. Em meados de 2015, começou a auxiliar no diagnóstico e acompanhamento de pacientes com TB, e 181 pacientes iniciaram o tratamento de primeira linha. A desnutrição continua sendo uma das principais causas da mortalidade infantil na região, e o centro de nutrição terapêutica intensiva tratou 2.281 crianças. MSF atua no país desde 1980.



ÁFRICA DO SUL © Rowan Pybus

## África do Sul

Em Khayelitsha, MSF continua cuidando de crianças com HIV que não respondem ao tratamento, além de prestar suporte a jovens e gestantes soropositivos. Equipes também oferecem teste e tratamento para HIV e tuberculose (TB). No programa para o tratamento de HIV-TB em KwaZulu-Natal, MSF testou mais de 60 mil pessoas, distribuiu 750 mil preservativos e realizou circuncisão em 3.600 homens que escolheram se submeter ao procedimento, que reduz o risco de transmissão do HIV. Em Rustenburg, onde se estima que uma em cada três mulheres tenha sido estuprada em algum momento, MSF inaugurou um centro de tratamento médico e psicológico para sobreviventes de violência sexual. Em abril de 2015, uma equipe do projeto em Eshowe ofereceu cuidados médicos e psicossociais e levou água e saneamento para mais de 7 mil imigrantes vítimas de violência em Durban. MSF também participa de uma campanha pelo fim da ruptura de estoques de medicamentos. Um relatório da campanha revelou que a escassez de medicamentos em clínicas do país representa uma ameaça à saúde pública e ao progresso alcançado no programa antirretroviral sul-africano. MSF atua no país desde 1999.

## Armênia

Para responder à epidemia de tuberculose (TB) no país e ao maior número de pessoas que sofrem com a forma multirresistente da doença, MSF começou a oferecer apoio ao Centro Nacional de Controle da TB da Armênia (NTCC) em 2005. Atualmente, a organização trabalha em sete regiões do país, bem como em prisões. Ao final de 2015, 226 pacientes com tuberculose resistente a medicamentos (TB-DR) estavam em tratamento em instalações apoiadas por MSF. Em novembro, MSF também ajudou o NTCC a retomar as cirurgias torácicas no hospital central para pacientes com TB. Desde 2013, MSF tem apoiado o Ministério da Saúde local na introdução dos medicamentos bedaquilina e delamanida, e entre abril de 2013 e dezembro de 2015 81 pacientes com as formas multirresistente e ultrarresistente a medicamentos da doença (TB-MDR e TB-XDR, respectivamente) começaram o tratamento com tais medicamentos. MSF está mudando o foco do suporte aos tratamentos “convencionais” de TB para a gestão do tratamento de pacientes com TB-MDR e TB-XDR ao receber novos medicamentos para TB. Isso faz parte da parceria endTB, financiada pela Unitaid. MSF atua no país desde 1988.



ARMÊNIA © Andrea Bussotti/MSF

## Argélia

Em 2015, MSF inaugurou um novo programa para ampliar a disponibilidade de tratamento de HIV para grupos de pessoas vulneráveis, como imigrantes, usuários de drogas intravenosas e profissionais do sexo. MSF está atuando junto a organizações argelinas em centros mantidos pelo Ministério da Saúde e por outros parceiros, incluindo um em Annaba. Os objetivos do projeto são aumentar a conscientização sobre estratégias de prevenção de HIV; realizar testes na comunidade; criar vínculos fortes com centros de referência de HIV para oferecer-lhes suporte técnico; e doar equipamentos laboratoriais. A equipe também apoia a descentralização do tratamento. MSF atuou na Argélia pela primeira vez em 1998.

## Bielorrússia

MSF inaugurou seu primeiro projeto na Bielorrússia, onde a incidência de tuberculose resistente a medicamentos (TB-DR) é extremamente alta. Estima-se que mais da metade dos pacientes com TB do país tenham a variante multirresistente da doença (TB-DR). MSF oferece apoio ao Ministério da Saúde em três dispensários de TB na capital, Minsk, e atua em um centro de hospitalização em Volkovichi para aprimorar o tratamento ambulatorial de TB-DR. Mais de 100 pacientes com TB receberam diagnóstico anterior ao tratamento, tratamento com sessões de aconselhamento e apoio alimentar para ampliar o tempo de permanência. Doze pacientes com tuberculose ultrarresistente a medicamentos (TB-XDR) foram tratados com os novos medicamentos bedaquilina e delamanida. MSF atua no país desde 2015.

## Bolívia

Uma estratégia integrada com o Ministério da Saúde para o tratamento da doença de Chagas foi implementada este ano. MSF está facilitando o acesso ao tratamento para pessoas que sofrem com complicações secundárias. Em 2015, foi iniciada a segunda fase de um projeto de diagnóstico e tratamento em Monteagudo. Até o momento, 3.286 pessoas foram examinadas, das quais 1.186 tiveram confirmada a presença de Chagas e 224 iniciaram tratamento. MSF tem trabalhado com o programa nacional para reforçar a vigilância comunitária e ajudou na desinfecção de residências. Este ano, MSF testou o Emocha, um aplicativo móvel que consiste no envio de SMS gratuito a uma central de informações no caso de detecção de barbeiros para acionar uma equipe de controle vetorial. MSF atua no país desde 1986.



BANGLADESH © Alva White/MSF

## Bangladesh

Muitos refugiados rohingyas que escaparam da violência em Mianmar vivem perto da fronteira com Bangladesh há décadas, mas ainda sofrem com a discriminação e a exclusão do acesso a cuidados. Perto do campo Kutupalong, em Cox's Bazar, MSF atendeu cerca de 93 mil pacientes, realizou 2.700 internações e 3.300 consultas de saúde mental. Cerca de 16 mil consultas de pré-natal e 5 mil de pós-natal foram realizadas.

Em Kamrangirchar e Hazaribagh, MSF realizou mais de 8 mil consultas em fábricas e curtumes, e está buscando ampliar o acesso a cuidados para trabalhadores que moram em favelas. A organização ampliou seu programa de violência do parceiro sexual e íntimo em Kamrangirchar, oferecendo apoio médico e psicológico a quase 400 pessoas que foram estupradas e apoio psicológico a mais de 700 vítimas de violência do parceiro íntimo. Após concluir com sucesso uma pesquisa para melhorar o tratamento de leishmaniose cutânea pós-calazar, MSF fechou o projeto em Fulbaria, distrito de Mymensingh. MSF atuou no país pela primeira vez em 1985.

## Burundi

MSF começou a atuar na capital, Bujumbura, em abril de 2015 em resposta à violência que antecedeu as eleições no país. Entre maio e julho, 120 pessoas foram atendidas. A organização também treinou profissionais no tratamento de vítimas de trauma e doou medicamentos e suprimentos. Desde julho, mantém um centro de trauma no hospital Arche, em Kigobe, onde atende vítimas de violência. Até o fim do ano, 693 pessoas haviam sido tratadas.

O projeto de malária em Kirundo foi repassado ao Ministério da Saúde após a integração do uso de artesunato injetável à política nacional de tratamento da doença. Trata-se de um tratamento mais curto e eficaz do que a quinina e com efeitos colaterais mais amenos.

Cinco anos após a inauguração, o centro de tratamento de fístula obstétrica em Urumuri foi repassado ao hospital regional de Gitega. A fístula é uma ruptura no canal vaginal que causa incontinência e até exclusão social. Desde 2010, MSF tratou quase 1.800 mulheres com fístula.

MSF atua no país desde 1992.



CAMARÕES © Louise Annaud/MSF

## Camarões

Em 2015, milhares de pessoas que fugiram da violência do Boko Haram, na Nigéria, chegaram a Camarões. Estima-se que há 70 mil refugiados e 90 mil deslocados no país. MSF prestou atendimento médico e ofereceu serviços de água e saneamento em diversas localidades no norte do país. Cerca de 58 mil pessoas foram vacinadas contra cólera e tétano em agosto. Em Mokolo e Mora, MSF ofereceu cuidados nutricionais e pediátricos, realizando um total de 12.921 consultas. Em junho, começou a prestar apoio ao hospital local de Kousseri. Após dois ataques suicidas em Maroua em julho, MSF ajudou autoridades locais a tratar os feridos.

A organização continuou a oferecer cuidados a refugiados centro-africanos e às comunidades locais de Gbiti e Batouri, além de Garoua-Boulai, onde, em julho, repassou suas atividades no hospital protestante à Cruz Vermelha francesa após tratar 1.635 crianças desnutridas. No centro de nutrição terapêutica de Gbiti, com 90 leitos, mais de 1.800 crianças desnutridas foram tratadas.

MSF atua no país desde 1984.

## Camboja

A resistência à artemisinina, o medicamento mais eficaz no combate à malária, foi identificada em algumas áreas do país. A disseminação da forma resistente da doença para outras regiões representaria um enorme risco de saúde pública. MSF deu início a um projeto que oferece prevenção, diagnóstico e tratamento na província de Preah Vihear. Ao longo do ano, a organização trabalhou com o Ministério da Saúde e comunidades locais para promover a conscientização e aumentar a detecção do número de casos.

MSF deu início ao repasse do último de seus programas de tratamento de tuberculose (TB) na província de Kampong Cham às autoridades de saúde cambojanas e outras organizações. Seus profissionais também realizaram três rodadas de identificação de casos ativos de TB nos distritos de Tboung Khmum e Krouch Chhmar. Embora isso represente o fim da resposta de MSF à TB no Camboja, foi estabelecido um acordo com as autoridades de saúde prevendo a inauguração de um programa de tratamento para hepatite C em 2016.

MSF atua no país desde 1979.





CHADE © Ricardo Garcia Vilanova



COSTA DO MARFIM © Jean-Christophe Nougaret/MSF

## Chade

Até maio, quase 18 mil refugiados nigerianos haviam chegado ao Chade para escapar do Boko Haram. Milhares se reuniram, sem qualquer assistência, na região do Lago Chade. MSF lançou uma resposta em março e intensificou suas atividades ao longo do ano.

Em Baga Sola, realizou mais de 33.400 consultas médicas e quase 900 de saúde mental, distribuindo também mais de 2 mil *kits* de higiene e 660 de purificação de água. Em Bol, clínicas móveis realizaram mais de 2.700 consultas e distribuíram 350 *kits* de higiene e 264 de purificação de água.

Em Bokoro, na região de Hadjer Lamis, tratou 4.400 crianças no centro de nutrição. Ali, MSF também apoia o programa de imunização do governo, tratando pacientes com malária, diarreia e infecções no aparelho respiratório. Além disso, garante acesso a água limpa e organiza atividades de promoção de saúde.

Em Am Timan, na região de Salamat, equipes realizaram mais de 24.400 consultas ambulatoriais e 4.400 de pré-natal, tratando 8.100 crianças com malária e auxiliando 2.100 partos. Cerca de 1.620 voluntários participaram de atividades de conscientização e realizaram testes para a detecção do HIV, e 68 novos pacientes iniciaram tratamento de tuberculose.

Em Moissala, na região de Mandoul, foi realizada quimio-prevenção sazonal da malária, alcançando cerca de 400 mil crianças. Uma unidade de combate à malária recebeu mais de 990 crianças. Ao todo, 28.800 crianças receberam a vacina oral contra a pólio, e 14 mil, a vacina pentavalente. Mais de 48 mil crianças foram vacinadas contra o sarampo.

No programa de Abéché, na região de Ouaddai, MSF realizou 928 intervenções cirúrgicas. Em abril, 80 mil crianças foram vacinadas durante um surto de sarampo em Goz Beida, na região de Dar Sila.

O projeto que atendia refugiados centro-africanos em Bitoye, na região de Gore Sido, e um programa de cuidados de saúde básicos e especializados em Tissu, Dar Sila, foram encerrados. O programa de pediatria e nutrição em Massakory, Hadjer Lamis, foi repassado ao Ministério da Saúde.

MSF atua no país desde 1981.

## Colômbia

Em 2015, MSF priorizou a oferta de cuidados de saúde mental em detrimento de programas relacionados com o conflito após redução da violência como consequência das negociações de paz. As clínicas de MSF em Cauca Pacífico foram fechadas. Uma equipe de resposta de emergência foi estruturada para atuar em Nariño, Norte de Santander e Uraba, respondendo a 39 emergências por causa do conflito entre abril e junho, quando o cessar-fogo entre o governo e as Farc foi suspenso. No município de Tumaco, em Nariño, equipes ofereceram apoio de saúde mental a mais de 1.500 pessoas e cuidados a 240 vítimas de violência sexual. Em Buenaventura, um centro criado para oferecer orientação a vítimas de violência atendeu 1.099 pessoas. MSF atua no país desde 1985.

## Costa do Marfim

Em Katiola, na região de Hambol, MSF apoia uma unidade de cuidados obstétricos e neonatais emergenciais no hospital regional e administra a maternidade, centros cirúrgicos e leitos da UTI e neonatais. Em 2015, o hospital recebeu 98 mil mulheres em idade reprodutiva, 14.800 gestantes e 14 mil recém-nascidos. Equipes cuidaram de 755 emergências obstétricas, gestações de alto risco e partos complicados, atenderam a 600 emergências ginecológicas e auxiliaram em 2.600 partos. Desde maio, MSF tem apoiado unidades de atendimento neonatal e obstétrico em regiões distantes para ampliar o acesso a cuidados de qualidade. Na segunda metade do ano, 106 mulheres foram tratadas. MSF atua no país desde 1990.

## Egito

O número de pessoas em fuga que chegam ao Egito aumentou muito em decorrência do conflito e da instabilidade em países como Síria, Iraque, Sudão, Sudão do Sul e Líbia. O número de pessoas que embarcam em viagens marítimas para a Europa também cresceu. MSF oferece reabilitação, bem como fisioterapia e apoio social, sobretudo a vítimas de violência em seus países de origem ou durante a jornada até o Egito. Em 2015, foram admitidos 1.663 pacientes. Foram realizadas quase 2.800 consultas médicas e distribuídos mais de 2.300 *kits* de higiene. MSF também propôs ao Ministério da Saúde e População e instituições médicas egípcias o apoio aos esforços nacionais para combater a hepatite C. MSF atua no país desde 2010.



## Etiópia

Até maio, MSF manteve uma clínica no campo de refugiados de Leitchuor e levou clínicas móveis aos campos de trânsito de Burbiey e Matar. Reduziu as atividades em Leitchuor após relocação de mais de 40 mil refugiados para Jewi por causa das inundações da estação das chuvas e agora mantém o principal centro de saúde de Jewi. Em 2015, foram conduzidas mais de 19.600 consultas ambulatoriais.

O centro de saúde de MSF em Itang, perto dos campos de Kuçe e Tierkidi, realizou mais de 200 mil consultas e tratou 70 mil pacientes com malária. MSF vacinou 29.196 pessoas em Kule e 23.317 em Tierkidi contra a meningite. Equipes ofereceram cuidados nos campos de Pugnido, perto de Gambella, e mais de 9.700 consultas ambulatoriais foram realizadas. A terceira fase da vacinação em Gambella foi concluída em fevereiro, com 13.862 crianças vacinadas contra doença pneumocócica e 3.376 contra difteria, coqueluche, tétano e hepatite B.

No centro de recepção de Dolo Ado e nos campos de refugiados somalis de Buramino e Hiloweyn, mais de 2.800 crianças receberam nutrição complementar, e 1.300 consultas de pré-natal foram realizadas. No hospital de Degehabur, MSF continuou a oferecer serviços médicos. Em Jehrar, equipes apoiaram crianças com desnutrição aguda e pessoas vulneráveis. Na zona de Wardher, MSF se concentra na saúde materno-infantil. Cuidados básicos de saúde estão disponíveis no centro de saúde de Yucub e nas clínicas móveis. Em 2015, MSF realizou mais de 22.400 consultas ambulatoriais e 2.700 de pré-natal, internou mil pacientes para tratamento e admitiu quase mil pessoas no programa de nutrição terapêutica.

A organização continuou seu programa para pacientes com calazar em Abdurafi. Foram realizados testes em mais de 2.500 pessoas, e 315 pacientes infectados foram tratados. Além disso, 249 pacientes de Abdurafi receberam apoio nutricional por desnutrição aguda grave.

Em fevereiro, MSF inaugurou um projeto de saúde mental para refugiados eritreus nos campos da região de Tigray. Ao todo, mais de 600 consultas foram realizadas.

MSF atua no país desde 1984.



## Federação Russa

A tuberculose resistente a medicamentos (TB-DR) é uma ameaça à vida na Chechênia, resultado de anos de diagnósticos insuficientes e tratamentos interrompidos. Um programa abrangente de MSF, incluindo diagnóstico, tratamento e aconselhamento, é integrado a instalações do Ministério da Saúde. Em 2015, MSF repassou a gestão dos pacientes com tuberculose multirresistente (TB-MDR) ao ministério e se concentra na forma ultrarresistente (TB-XDR) da doença. O programa inclui apoio laboratorial, promoção de saúde e apoio psicossocial.

MSF também mantém um programa de saúde mental em Grozny e em distritos montanhosos, apoiando a unidade de reanimação cardíaca do Hospital Emergencial Republicano de Grozny, por meio da doação de medicamentos e equipamentos e de treinamentos em coronariografia e angioplastia. Em Moscou, ofereceu cuidados básicos de saúde a imigrantes de antigas repúblicas soviéticas com acesso limitado a serviços públicos, encaminhando-os para cuidados especializados em hospitais estatais, quando necessário. MSF atua no país desde 1992.

## França

Em setembro, MSF começou, junto com Médicos do Mundo, a oferecer cuidados de saúde a cerca de 6 mil refugiados e imigrantes no acampamento "Selva", em Calais. A cidade fica próximo ao Eurotúnel, por onde muitos tentam chegar à Grã-Bretanha usando caminhões. MSF estruturou um ambulatório para melhorar as condições de trabalho e o cuidado a pacientes, pois o local é sujeito a inundações. Foram oferecidas consultas médicas, cuidados de enfermagem e fisioterapia para 100 a 120 pessoas por dia. MSF também forneceu água e saneamento, montou 66 banheiros químicos e estruturou um sistema de coleta e gestão de lixo. Como as pessoas estavam vivendo em pequenas tendas vulneráveis ao clima chuvoso e frio, a organização construiu 80 abrigos de madeira.

Em Grande-Synthe, em resposta às péssimas condições em que cerca de 2.500 refugiados e imigrantes estavam vivendo, MSF estruturou 22 latrinas e dois pontos de distribuição de água, e construiu novas instalações. Em novembro e dezembro, foram realizadas mais de 2.100 consultas médicas na região. MSF atua no país desde 2015.



GUINÉ BISSAU © Ramón Pereiro/MSF



GRÉCIA © Alessandro Penso

## Filipinas

Até junho de 2015, as atividades estabelecidas para ajudar as comunidades afetadas pelo tufão Haiyan, ocorrido em 2013, foram encerradas. Elas incluíam apoio a cuidados materno-infantis no hospital provincial de Leyte e a reabilitação de três hospitais nas ilhas de Leyte e Samar. Durante o ano, MSF realizou avaliações em diferentes locais do país para identificar a possível necessidade de programas de longo prazo. Como resultado, um programa de saúde sexual e reprodutiva será inaugurado na capital, Manila, em 2016. Em colaboração com a organização nacional Likhaan, ele incluirá exames precoces e vacinação contra o papilomavírus humano (HPV) para evitar o câncer cervical. MSF atua no país desde 1987.

## Geórgia

A Geórgia apresenta uma das taxas de tuberculose multirresistente (TB-MDR) mais altas do mundo. Como parte da parceria endTB, MSF apoia o Ministério da Saúde desde 2014 com a introdução dos medicamentos bedaquilina e delamanida. Entre julho de 2014 e dezembro de 2015, 146 pacientes começaram o tratamento com bedaquilina e 11 com delamanida. MSF conduziu os preparativos para um exame clínico com o objetivo de identificar regimes de tratamento novos, mais curtos e menos tóxicos para pacientes com TB-MDR, utilizando esses medicamentos. MSF continuou a facilitar o transporte de amostras de escarro de Abkhásia para o laboratório de TB em Tbilisi. Em 2015, foram processadas 523 amostras. MSF atua no país desde 1993.

## Guiné Bissau

Em 2015, MSF continuou gerindo a ala pediátrica do hospital regional de Bafatá, enquanto outra equipe apoiou quatro centros de saúde rurais. Mais de 30 mil consultas foram realizadas com crianças de até 5 anos de idade. Em julho, MSF e o Ministério da Saúde vacinaram mais de 28.500 crianças em resposta a um surto de sarampo na região. Entre julho e dezembro, a organização realizou campanhas de conscientização na cidade para evitar a cólera, que é endêmica no país. Durante esse período, também ministrou cursos sobre o tratamento da doença e a implementação de protocolos de saneamento e fornecimento de água limpa. Além disso, auxiliou na elaboração do plano nacional de resposta à epidemia de Ebola. MSF atua no país desde 1998.

## Grécia

Mais de 856 mil refugiados e imigrantes chegaram à Grécia em 2015, hoje o principal ponto de entrada para aqueles que tentam alcançar a Europa.

Em Lesbos, MSF abriu clínicas nos campos de Moria e Kara Tepe e montou uma clínica móvel no porto, onde milhares esperavam para viajar para Atenas. Melhorou as instalações de água e saneamento, promoveu a gestão de resíduos e instalou banheiros químicos e pontos de água em Moria. A equipe também organizou o transporte de recém-chegados até centros de registro, localizados a 70 quilômetros dali. Em Matamados, MSF abriu um centro de trânsito, realizou mais de 16.100 consultas médicas, e 3 mil pessoas receberam apoio de saúde mental.

Em Samos, uma equipe móvel recebia pessoas e as transferia ao centro de registro no porto principal. MSF também distribuiu itens de ajuda humanitária e uma média de 540 refeições por dia no centro de recepção. Foi a única organização humanitária presente em Agathonisi, uma ilha perto de Samos, onde recebia refugiados e fornecia abrigo e cuidados.

Em Kos, autoridades locais fecharam o campo *Captain Elias*. Imigrantes e refugiados tiveram de dormir ao relento em Kos até MSF montar um campo onde oferecia assistência junto a outras organizações. Em Kos e Leros, realizou mais de 14 mil consultas, ofereceu apoio de saúde mental a 6 mil pessoas e distribuiu 35.358 kits de ajuda.

Em Atenas, MSF realizou 708 consultas médicas no centro temporário de Eleonas. Vítimas de tortura receberam cuidados especializados no centro de reabilitação de Kypseli, em colaboração com a Babel e o Conselho Grego para Refugiados.

No campo temporário de Idomeni, perto da fronteira com a Antiga República Iugoslava da Macedônia, realizou mais de 13 mil consultas médicas e sessões de saúde mental para mais de 14 mil pessoas; doou itens de ajuda humanitária; montou abrigos, chuveiros e latrinas para mais de 1.500 pessoas; e manteve a rede elétrica e de saneamento. Quando o campo foi fechado, MSF ofereceu abrigo, cuidados médicos e distribuiu alimentos e água em pontos da estrada até a fronteira. MSF atua no país desde 1991.



## Guiné

Em 2015, MSF continuou a responder à epidemia de Ebola na Guiné. Em março, foi testada uma vacina voltada a profissionais de saúde que atuam diretamente no combate à doença em Conacri, Forécariah e Coyah, e àqueles que estiveram em contato com novos casos confirmados. MSF estruturou uma equipe de resposta rápida para viajar para onde há identificação de novos casos, analisando necessidades e propondo uma abordagem adaptada. O centro de tratamento de Ebola em Guéckédou foi fechado. MSF inaugurou novos centros em Nongo e Boké. O fim da epidemia na Guiné foi declarado em 29 de dezembro, mas novos casos foram identificados em 2016. Desde março de 2014, 3.804 casos foram identificados e 2.536 mortes, confirmadas.

Muitos guineanos HIV-positivo abandonaram o tratamento por medo de contrair Ebola em instalações de saúde. MSF implementou uma estratégia de reabastecimento semestral de medicamentos (R6M) para que pacientes em condições estáveis buscassem seus medicamentos duas vezes ao ano. Mais de 90% das pessoas incluídas no R6M ainda estavam em tratamento em março de 2015.

MSF atua no país desde 1984.

## Honduras

Honduras tem vivido anos de instabilidade política, econômica e social, com um dos índices de violência mais altos do mundo. MSF continuou oferecendo cuidados emergenciais às vítimas de violência em dois centros de saúde e no principal hospital de Tegucigalpa em colaboração com o Ministério da Saúde. Em 2015, tratou 1.367 vítimas de violência, incluindo 593 vítimas de violência sexual, realizando também 1.436 consultas de saúde mental. O tratamento para casos de estupro inclui profilaxia pós-exposição para evitar a infecção por HIV, proteção contra outras doenças sexualmente transmissíveis, hepatite B e tétano. MSF também treinou profissionais médicos para atender vítimas de violência sexual.

A pílula do dia seguinte ainda é proibida em Honduras. MSF advoga pelo acesso das vítimas de violência sexual a cuidados de saúde de acordo com os protocolos internacionais e destaca as consequências psicológicas e médicas da gravidez resultante do abuso sexual. MSF atua no país desde 1974.



## Haiti

MSF mantém uma unidade para vítimas de queimaduras no hospital de Drouillard, hoje o centro nacional de encaminhamento para pacientes com queimaduras. Em 2015, foram feitas mais de 17.550 consultas, incluindo mais de 3.550 intervenções cirúrgicas, 12.100 sessões de fisioterapia e 1.600 consultas de saúde mental.

Em Tabarre, o hospital de Nap Kenbe de MSF atendeu mais de 13 mil pacientes emergenciais, realizou mais de 6.400 intervenções cirúrgicas e ofereceu apoio social e de saúde mental e fisioterapia para reabilitação.

O centro de estabilização e emergência de MSF em Martissant, que oferece serviços 24 horas, atendeu 50 mil pacientes. Destes, 30 mil receberam tratamento para traumas acidentais, e 5 mil, para traumas violentos. O restante sofria de queimaduras, complicações obstétricas e outros ferimentos.

A violência sexual e de gênero recebe pouca atenção no Haiti. Em maio, MSF abriu a clínica Pran Men'm, que oferece os cuidados emergenciais necessários durante as 72 horas após um episódio de violência, além de cuidados médicos e psicológicos de longo prazo. Mais de um terço dos 258 pacientes tinha menos de 18 anos.

Localizado no bairro de Delmas 33, em Porto Príncipe, o *Centre de Référence des Urgences en Obstétrique* (CRUO, na sigla em francês) de MSF oferece serviços como atendimento pós-natal, planejamento familiar, prevenção à transmissão do HIV de mãe para filho, atendimento neonatal e apoio de saúde mental. MSF realizou mais de 18.300 consultas e 6 mil partos, e recebeu 2.500 bebês e 144 gestantes com cólera.

Mais de 2.300 pacientes foram recebidos no centro de tratamento de cólera (CTC) de Diquini, em Delmas, mantido por MSF em parceria com o Ministério da Saúde, e cerca de 750 foram tratados no CTC Delmas Figaro. MSF fechou o CTC de Martissant, mas ainda realiza atividades de resposta e vigilância.

O hospital de Chatuley, em Léogâne, construído com contêineres em 2010 como ampliação de uma resposta inicial ao terremoto, foi fechado. Em 2015, a equipe ajudou em 747 partos, recebeu 300 bebês e tratou 60 crianças. MSF atua no país desde 1991.



IÊMEN © Guillaume Binet/MYOP

## Iêmen

Até o fim do ano, a Organização das Nações Unidas (ONU) estimava que 2.800 pessoas haviam sido mortas e cerca de 2,5 milhões deslocadas internamente por causa da guerra civil no país. O sistema de saúde foi dizimado: os profissionais médicos fugiram do país, instalações foram destruídas, e suprimentos médicos, cortados. Um hospital que MSF apoia foi destruído em Haydan, província de Saada, em 26 de outubro. A retomada do trabalho só foi possível em dezembro com o uso de uma parte não danificada do edifício. Outro ataque atingiu uma clínica em Al-Houban, província de Taiz, em 2 de dezembro, ferindo nove pessoas. Em maio, uma equipe começou a atuar no hospital de Al Jomhour, na cidade de Saada, fornecendo cuidados para uma população de cerca de 700 mil pessoas. Mais de 6.110 pacientes foram atendidos na emergência, e mais de 2.900 cirurgias, realizadas. Em novembro, outra equipe começou a apoiar o hospital de Shiara, no distrito de Razeh. Mais de cem partos foram auxiliados por semana, e mais de mil pacientes, atendidos na emergência. Um conflito intenso eclodiu na província de Ad Dhale em abril, mas foi cessado em agosto, quando a frente de batalha se dirigiu para Ibb. MSF ampliou o suporte aos hospitais do Ministério da Saúde e a clínicas de cuidados básicos, como Al Salaam e Al-Azariq. Equipes realizaram mais de 60 mil consultas ambulatoriais e de emergência, mais de 700 procedimentos cirúrgicos e cerca de mil encaminhamentos. Entre março e julho, Aden viveu sob intenso combate. No distrito de Sheikh Othman da cidade de Aden, MSF continuou a manter o centro de trauma, e muitos dos pacientes eram crianças feridas por minas terrestres e bombas não explodidas. Equipes realizaram 7.778 consultas de emergência e 4.300 intervenções cirúrgicas ligadas à violência. A cidade de Taiz é palco de confrontos intensos desde julho. Habitantes ficaram presos em um território sitiado, e em agosto foi iniciado um bloqueio aos suprimentos médicos. MSF doou materiais para hospitais dos dois lados

da frente de batalha e realizou mais de 15.400 consultas de emergência, 6.800 consultas para pessoas com ferimentos de guerra, 1.100 intervenções cirúrgicas e 10.900 curativos. Em novembro, MSF abriu um hospital materno-infantil no bairro de Al-Houban, onde realizou cerca de 7.800 consultas ambulatoriais e 7.500 de emergência. MSF continua seu projeto no hospital de Al-Salam. Quando o acesso a cuidados foi reduzido em outras unidades médicas, a organização ampliou as atividades no hospital de Amran, realizando 3 mil intervenções cirúrgicas e 28.200 consultas de emergência. Mais de 5.500 pacientes deram entrada no hospital, e mais de 2.900 partos foram realizados. MSF apoiou o centro de saúde de Huth, concluindo 9.300 consultas de emergência. O deslocamento de pessoas aumentou e MSF começou a conduzir clínicas móveis, além de ajudar com atividades ligadas a água e saneamento em Khamir e Huth. Em maio, MSF abriu um projeto para apoiar o centro de saúde de Beni Hassan e usou clínicas móveis para dar assistência a 15 mil pessoas deslocadas internamente. A equipe realizou consultas ambulatoriais e distribuiu itens de ajuda humanitária e 240 mil litros de água por dia. Em julho, o programa foi transferido para o hospital do distrito de Abs para que a população tivesse acesso a serviços como emergência, cuidados maternos e cirurgia. Desde agosto, MSF apoia o hospital de Jamoorhi, na cidade de Hajjah, e mais de 4.550 pacientes foram recebidos na emergência. Em Sana'a, no hospital de Al Gumhuri, ofereceu tratamento antirretroviral para 770 pessoas com HIV. Dois ciclones atingiram a costa sudeste do Iêmen em novembro. MSF estabeleceu uma clínica móvel em Mukalla, Hadramout, onde cerca de 300 consultas foram realizadas. Houve distribuição de cobertores, galões e kits de higiene para 200 famílias deslocadas. No distrito de Borom, a equipe montou 14 tanques para o fornecimento de água para mais de 400 famílias. MSF atua no país desde 1994.



ÍNDIA © Sami Siva

## Índia

MSF continua operando clínicas móveis semanais no sul de Chhattisgarh e em Andhra Pradesh e Telangana em resposta ao conflito. Foram realizadas mais de 56.400 consultas, e mais de 13.800 pacientes com malária foram tratados. Em Chhattisgarh, o centro de saúde materno-infantil do distrito de Bijapur oferece cuidados obstétricos, neonatais e pediátricos.

A clínica de MSF em Mumbai atende pessoas com HIV, tuberculose resistente a medicamentos (TB-DR), hepatites B e C e casos de coinfeção. Em Manipur, estado com um dos mais altos índices de HIV do país, MSF começou a tratar pessoas com HIV coinfectadas com hepatite C, que representam mais de 25% dos casos. O programa de cuidados integrais para pessoas com HIV-TB teve continuidade em Churachandpur, Chakpikarong e Moreh.

O calazar é endêmico no distrito de Vaishali de Bihar. Após esforços de MSF, em outubro de 2014 o governo adotou a anfotericina B lipossomal em dose única como principal linha de tratamento. Em 2015, a organização tratou 582 pacientes com calazar, metade do número do ano anterior. Em novembro, foi criado um projeto de gestão de febre no hospital do distrito de Asansol, em Bengala Ocidental, em colaboração com o departamento estadual de saúde. MSF tratou 178 crianças com febre aguda, cujas causas comuns são doenças como dengue e chikungunya.

Os programas de saúde mental foram mantidos em diversos distritos na Caxemira. Um novo centro de tratamento para vítimas de violência sexual e baseada em gênero foi aberto em Déli. A clínica Unmeed Ki Kiran, no norte da cidade, oferece cuidados médicos a pessoas que tenham sofrido violência sexual ou estejam sujeitas a violência doméstica, inclusive crianças. MSF distribuiu 500 kits de higiene e 500 kits para abrigo, além de mil mosquiteiros, para famílias deslocadas por enchentes em Chennai. Em agosto, repassou seu projeto de nutrição após o atendimento comunitário ser integrado com êxito ao sistema público de saúde. Entre 2009 e 2015, mais de 17 mil crianças com menos de 5 anos de idade que sofriam de desnutrição aguda foram tratadas.

MSF atua no país desde 1999.



IRAQUE © Gianluigi Guercia/AFP Photo

## Iraque

Há mais de 3,2 milhões de iraquianos deslocados pela violência. Em 2015, MSF ampliou suas atividades no país para oferecer atendimento a famílias deslocadas, comunidades anfitriãs empobrecidas e refugiados sírios em 11 províncias: Dohuk, Erbil, Sulaymaniyah, Nínive, Kirkuk, Salaheddin, Diyala, Bagdá, Najaf, Karbala e Babil.

Em Dohuk, realizou 21.775 consultas para deslocados abrigados em edifícios inacabados. Depois que eles foram transferidos para acampamentos com serviços médicos, mudou seu foco para o distrito de Tal Afar, em Nínive, onde a infraestrutura médica havia sido destruída. Equipes móveis realizaram 19.505 consultas. MSF operou clínicas móveis entre as cidades de Mossul e Erbil, e estabeleceu uma unidade cirúrgica emergencial. Equipes móveis ofereceram atendimento básico e de saúde mental em Kirkuk e em seu entorno. No total, as equipes realizaram 48.895 consultas.

Em Karbala, Najaf e Babil, MSF realizou mais de 1.500 sessões individuais de saúde mental, e 9.220 pessoas participaram de sessões psicossociais em grupo. A organização treinou profissionais do Ministério da Saúde e professores no atendimento de saúde mental. As atividades em Bagdá começaram em março no distrito de Abu-Ghraib, com uma clínica móvel atendendo à comunidade local e aos deslocados.

Desde maio de 2012, MSF oferece serviços médicos no campo de Domeez, onde vivem 40 mil refugiados sírios. Nos campos de Sulaymaniyah e Arbat, realizou atividades de promoção de saúde, água e saneamento. Em Erbil, psicólogos e psiquiatras de MSF ofereceram apoio a refugiados sírios nos campos de Kawargosk, Gawilan e Darashakran.

Em setembro, MSF respondeu a uma epidemia de cólera na região central do Iraque. Realizou avaliações dos serviços de água e saneamento e ofereceu apoio ao Ministério da Saúde com treinamento, promoção de saúde e atividades de higiene e controle de infecção nos hospitais que lidaram com a epidemia. Desde agosto de 2006, médicos iraquianos têm encaminhado vítimas de violência para o hospital de cirurgia reconstrutiva de MSF em Amã, Jordânia.

MSF começou a atuar no país em 2003.



JORDÂNIA © Isidro Serrano Selva

## Irã

Apesar de melhorias nos serviços de saúde, muitos no Irã ainda têm dificuldade de acesso ao tratamento do qual necessitam. Em resposta, MSF mantém desde 2012 um centro de saúde em Darvazeh Ghar, uma das áreas mais pobres de Teerã, cujo objetivo é reduzir a incidência de doenças entre mulheres vulneráveis e crianças com menos de 15 anos de idade. São oferecidos cuidados médicos e psicológicos, bem como apoio social a ex-dependentes químicos (incluindo crianças) e suas famílias, gestantes, trabalhadores da indústria sexual, crianças envolvidas no trabalho infantil e outras pessoas em situação marginal. Em 2015, foram realizadas 6.583 consultas ambulatoriais, 1.899 consultas ginecológicas e obstétricas e 1.742 consultas de saúde mental. Atenção especial foi dedicada aos grupos em situação de maior risco de contraírem infecções e doenças sexualmente transmissíveis, como o HIV, a hepatite C e a tuberculose. Este ano, 764 sessões voluntárias de aconselhamento e diagnóstico para HIV foram realizadas.

MSF atua no país desde 1990.

## Jordânia

Desde o início do conflito na Síria, a Jordânia recebeu mais de 600 mil refugiados sírios. Em 2015, MSF expandiu um projeto que oferece tratamento para doenças crônicas. Em Irbid, realizou mais de 20 mil consultas. Um projeto de maternidade e saúde neonatal foi transferido para um hospital especializado, onde a equipe recebeu mais de 3.900 gestantes e realizou 3.400 partos e consultas de saúde mental para 274 pacientes. A unidade de terapia intensiva neonatal foi ampliada, recebendo 498 bebês. No hospital de Ar Ramtha, MSF tratou 863 sírios feridos, dos quais 315 foram encaminhados para cirurgia, e realizou mais de 1.600 sessões individuais de aconselhamento. Na instalação pós-operatória de MSF no campo de refugiados de Zaatari, foram realizadas mais de 1.540 sessões psicossociais. O projeto de cirurgia reconstrutiva em Amã foi transferido para um novo hospital, e MSF realizou mais de 880 intervenções cirúrgicas. Ali, abriu um laboratório de microbiologia para aprimorar o tratamento de infecções resultantes de ferimentos.

MSF atua no país desde 2006.



ITÁLIA © Alessândro Penso

## Itália

Há muito tempo, a Itália é ponto de chegada de imigrantes e refugiados. Em 2015, MSF apoiou a agência de saúde da província de Ragusa, na Sicília, com a avaliação médica das pessoas que desembarcavam e ofereceu cuidados 24 horas. Ali, lançou um programa de saúde mental em 16 centros de recepção e realizou 1.052 consultas individuais e 69 sessões em grupo para 549 pessoas. Imigrantes e refugiados que haviam enfrentado viagens traumáticas e difíceis também receberam primeiros socorros psicológicos na chegada à Sicília. Uma equipe ficou de sobreaviso para atuar em portos da Itália até 72 horas depois de receber um alerta e foi acionada 14 vezes em oito locais, auxiliando 2.500 pessoas.

No primeiro centro de recepção de Pozzallo, na Sicília, MSF realizou mais de 3 mil consultas médicas. Em 2015, advogou continuamente por mudanças no sistema de recepção italiano. Em novembro, foi lançado um relatório detalhando problemas no principal centro de recepção em Pozzallo, como superlotação e condições de higiene precárias, e com recomendações para melhorias. Nenhuma mudança foi feita, e no fim do ano MSF encerrou as atividades no centro.

Em Roma, MSF prestou primeiros socorros psicológicos a imigrantes e refugiados em um centro provisório mantido por ativistas da sociedade civil. Forneceu informações a 6.540 pessoas, realizou sessões individuais ou em grupo de saúde mental para 903 pessoas e 79 consultas psicológicas individuais.

Em colaboração com a organização *Medici Contro la Tortura*, a organização inaugurou um centro que oferece assistência médica, psicológica, social e jurídica a qualquer imigrante, refugiado ou solicitante de asilo que tenha sido torturado ou esteja sujeito a violência direcionada. Mais de 340 consultas foram feitas.

Em Gorizia, uma equipe oferecia cuidados médicos, abrigo e assistência a centenas de refugiados. Em dezembro, MSF abriu um centro temporário no local, onde trabalhava em colaboração com o serviço de saúde local e a Cruz Vermelha, e distribuía itens de ajuda. Nas três primeiras semanas do projeto, mais de 200 pessoas receberam abrigo.

MSF atua no país desde 1999.



LÍBIA © Christophe Stramba-Badiali/Haytham Pictures



LÍBANO © Ghazal Sotoudeh/MSF

## Lesoto

Em novembro de 2015, MSF repassou todos os seus projetos ao governo. Durante quase 10 anos no país, a organização ofereceu cuidados de saúde materna, planejamento familiar e tratamento de HIV.

No hospital de St. Joseph, em Roma, bem como em seis clínicas de saúde, MSF ofereceu planejamento familiar e cuidados de saúde pré e pós-natais. Em um ano, o número de mulheres dando à luz nesse hospital aumentou 45%. Em 2015, a média mensal de partos realizados ali foi de 130. MSF também preparou profissionais locais para prestar cuidados integrados a pessoas que sofrem com a coinfeção de HIV-tuberculose. Conselheiros locais e profissionais comunitários de saúde iniciaram e acompanharam o tratamento antirretroviral (Tarv). No momento da saída de MSF, mais de 80% das pessoas na primeira linha do Tarv tinham atingido carga viral indetectável. O Unicef assumiu a oferta de cuidados maternos gratuitos no hospital de St. Joseph, e MSF continua a defender a implementação de cuidados maternos gratuitos por todo o país. MSF atua no país desde 2006.

## Líbia

Em 2015, por causa do controle do grupo Estado Islâmico sobre diversas cidades e de combates entre facções políticas, tornou-se extremamente difícil manter estoques de medicamentos e material médico no país. Profissionais de saúde internacionais deixaram a Líbia, e hospitais e clínicas deixaram de funcionar normalmente. MSF doou medicamentos e vacinas aos hospitais de Al-Beyda e Al-Marj, e melhorou as condições de higiene no hospital de Al-Qubba. Também doou insumos para o comitê local de crise em Al-Marj, próximo da costa do Mediterrâneo, para ajudar a lidar com os corpos que chegavam à praia — pessoas que se afogaram na tentativa de cruzar o mar.

Com a continuidade do conflito em Benghazi, MSF ampliou a capacidade do hospital de Al-Abyar de estabilizar os feridos. Doou medicamentos aos três únicos hospitais em funcionamento em Benghazi, fez doações a centros de diabetes e doenças renais e distribuiu alimentos a 2.400 famílias deslocadas em parceria com uma ONG líbia. Em novembro, MSF começou a apoiar o hospital de Zuwara, no oeste da Líbia. MSF atua no país desde 2011.

## Líbano

Desde o começo da crise da Síria em 2011, estima-se que mais de 1,5 milhão de refugiados sírios e refugiados palestinos da Síria tenham chegado ao Líbano. O pequeno país luta para atender às enormes necessidades médicas e humanitárias dessas pessoas. MSF continua a oferecer cuidados de saúde básica e reprodutiva, atividades de promoção de saúde, aconselhamento e tratamento de doenças crônicas a libaneses vulneráveis e a refugiados sírios, tendo realizado 126 mil consultas ambulatoriais e 768 partos. No sul de Beirute, MSF atua em Shatila, um campo de refugiados palestinos criado em 1949 e aonde chegaram recentemente refugiados palestinos da Síria e refugiados sírios. Os cuidados oferecidos abrangem saúde básica para crianças com menos de 15 anos de idade, tratamento de doenças crônicas, serviços de apoio à saúde mental e um centro de saúde para mulheres que auxilia cerca de 170 partos por mês.

No bairro de Abu Samra, em Trípoli, MSF também oferece serviços de saúde reprodutiva, tratamento de doenças agudas e crônicas, vacinações de rotina e aconselhamento. Nos distritos de Jabal Mohsen e Bab el Tabbaneh, oferece tratamento de doenças agudas, serviços de saúde reprodutiva e aconselhamento para a população local.

Em janeiro, MSF distribuiu itens de inverno para cerca de 4.700 refugiados sírios no distrito de Akkar em resposta a uma forte tempestade e temperaturas abaixo de zero. A organização passou a atuar na cidade de El Abdeh tratando doenças crônicas e agudas e oferecendo cuidados pré e pós-natais.

MSF repassou seu programa de saúde mental destinado à população palestina da área de Sidon para a Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina. A equipe mudou o foco para atender palestinos do Líbano, refugiados palestinos da Síria recém-chegados e sírios. Ali, MSF apoiou três centros de saúde, oferecendo tratamento de doenças agudas e crônicas, cuidados de saúde mental e serviços de saúde reprodutiva e materna, além de um sistema de encaminhamento para pacientes com necessidades de atendimento especializado.

MSF atua no país desde 1976.





LIBÉRIA © Yann Libessart/MSF



MALAUÍ © Luca Sola

## Libéria

A Libéria foi declarada livre do Ebola em maio de 2015, mas novos casos foram relatados em julho e novembro. Ao longo do ano, MSF organizou sessões de treinamento para isolamento e tratamento rápidos em quatro distritos do país e, em centros de saúde de Monróvia, ofereceu apoio à melhoria das medidas de controle e prevenção de infecções.

Em Monróvia, MSF repassou uma unidade de trânsito de Ebola ao International Rescue Committee e o centro de tratamento de Ebola (CTE) ao Ministério da Saúde. Durante os primeiros meses do ano, 81 pacientes passaram por triagem e sete deles foram diagnosticados com Ebola. Estima-se que haja cerca de mil sobreviventes de Ebola em Monróvia e no condado de Montserrado, que sofrem com dores nos olhos e nas articulações e com o estigma. MSF abriu uma clínica de sobreviventes em Monróvia, que oferece atendimento ambulatorial e consultas de saúde mental, além de ter realizado mais de 500 encaminhamentos. Também trata pacientes que não são formalmente identificados como sobreviventes e, portanto, enfrentam dificuldades no acesso a cuidados.

MSF abriu o hospital pediátrico de Bardnesville Junction em abril na tentativa de responder às falhas no atendimento especializado para crianças, provocadas pela epidemia de Ebola. Em março, MSF vacinou 542 crianças no distrito de Peace Island, em Monróvia, em resposta a um surto de sarampo.

MSF atua no país desde 1990.

## Madagascar

Em junho, MSF respondeu a uma crise de desnutrição após um período de escassez nas colheitas em decorrência da falta de chuvas. No distrito de Ambovombe, na região de Androy, 139 crianças foram tratadas no centro intensivo de nutrição terapêutica, e 1.486, no ambulatório. Após redução do número de casos por causa da volta das chuvas, MSF continuou monitorando o status nutricional da população. Na região de Atsimo-Andrefana, testou 4.190 pacientes com suspeita de malária, dos quais mais da metade tiveram resultado positivo e foram tratados com artemisinina. MSF apoiou dois hospitais, 16 clínicas e 18 centros de saúde com a doação de medicamentos contra malária e equipamento médico.

MSF atua no país desde 1987.

## Malauí

O Malauí vivenciou enchentes severas em 2015: 176 pessoas morreram e mais de 200 mil ficaram desabrigadas. MSF conduziu uma operação de emergência de cinco meses no sul do país. Foram realizadas 40 mil consultas por meio de clínicas móveis, bem como a distribuição de kits para tratamento de água e mosquiteiros, além de 3 milhões de litros de água potável. A atuação ajudou a conter uma epidemia de cólera que começara no vizinho Moçambique e se espalhara para o Malauí: 279 casos foram relatados em instalações que recebem apoio de MSF em Nsanje e Chikhwawa.

Apesar do progresso na prevenção nos últimos anos, estima-se que haja 1 milhão de pessoas vivendo com HIV no Malauí; apenas metade delas recebe tratamento. O país lançou um plano para acelerar a luta contra o vírus, aumentando os recursos e concentrando-se na assistência aos mais vulneráveis, como profissionais do sexo. No distrito de Chiradzulu, o processo de transferência ao Ministério da Saúde iniciado em 2014 prosseguiu, devendo chegar ao fim em meados de 2018. Ali, MSF ofereceu apoio a mais de 33 mil pessoas com HIV e implementou pontos de atendimento e monitoramento de carga viral em sete centros de saúde. Em dezembro, MSF concluiu o repasse ao ministério do projeto de combate ao HIV que mantinha há 18 anos em Thyolo.

Em Nsanje, a organização continua a supervisionar a implementação da política de tratar com antirretroviral (ARV) todas as soropositivas gestantes e em amamentação, independentemente do seu quadro clínico, para impedir a transmissão aos bebês.

MSF continuou um projeto de três anos em duas das três prisões centrais do país a fim de adaptar modelos de atendimento para reduzir a transmissão de HIV e tuberculose nesses ambientes superlotados. O projeto Corredor prosseguiu, oferecendo testes de HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis a motoristas de caminhão e profissionais do sexo em Mwanza e Zalewa, próximo a Moçambique.

Em abril, após um surto de violência xenófoba na África do Sul, MSF ajudou o Ministério da Saúde a oferecer cuidados médicos e psicológicos a 3.831 malauianos; a maioria havia sido obrigada a voltar a seu país de origem. Três meses depois, organizou clínicas móveis no vilarejo de Kapise para moçambicanos que fugiam da violência esporádica em Tete. A entrada de refugiados prosseguiu em 2016. MSF atua no país desde 1986.



MALI © Yann Libessart/MSF

## Mali

Apesar do acordo de paz entre o governo e os principais grupos armados do norte do Mali em junho, a situação de segurança continuou volátil. Confrontos dificultaram o acesso das organizações humanitárias, e a falta de suprimentos médicos e de funcionários reduziu a pouco ou nada a oferta de serviços de saúde. No sul do país, houve incidentes de segurança, incluindo o ataque de militantes islâmicos a um restaurante em março e o ataque a um hotel de luxo em novembro, ambos na capital, Bamako.

Na região de Gao, MSF continuou a oferecer apoio ao hospital do distrito de Ansongo, cuidando de serviços ambulatoriais, saúde materna, nutrição, cirurgia e laboratório. Em setembro, foi lançado um projeto para atender gestantes e crianças com menos de 5 anos de idade que integram a população pastoril sazonal na região. Além disso, mais de 46 mil crianças com menos de 5 anos de idade receberam tratamento preventivo contra a malária no período de pico da doença, entre agosto e novembro. Elas também receberam vacinas contra tuberculose, pólio, pneumococo, rotavírus, sarampo e febre amarela.

A partir de agosto, para facilitar o acesso à saúde dos moradores da região de Kidal, ao norte de Gao, uma equipe ofereceu apoio a dois centros de saúde na cidade, trabalhando com a organização local SoliSa (*Solidarité au Sahel*). Em Timbuktu, MSF apoiou o hospital regional de 86 leitos, com foco nas emergências médicas e cirúrgicas. Foram realizados em média 390 internações e 80 partos por mês. Mais de 40% dos habitantes da região de Timbuktu vivem a mais de 15 quilômetros de um centro de saúde. Equipes móveis de MSF prestam apoio a três centros de saúde periféricos. Essas clínicas tiveram de ser suspensas durante meses por falta de segurança.

A principal causa de mortalidade infantil no sul do país, relativamente pacífico, é a malária. Em 2015, MSF continuou a se concentrar na saúde infantil e na desnutrição aguda no distrito de Koutiala, região de Sikasso, onde oferece suporte a cinco centros de saúde e apoia a unidade de referência pediátrica. MSF gerencia há quatro anos um programa de prevenção química contra a malária, e em 2015 o tratamento foi oferecido a 190.067 crianças.

MSF atua no país desde 1992.



MAURITÂNIA © Avril Benoit/MSF

## Mauritânia

Cerca de 50 mil refugiados que deixaram o Mali em 2013 por causa da crise política e de segurança no país vivem hoje no campo de refugiados de Mbera, na Mauritânia. Ali, MSF oferece cuidados de saúde básicos e emergenciais, além de serviços ginecológicos e obstétricos, bem como assiste comunidades locais das regiões próximas de Bassikounou e Fassala. Ao oferecer apoio a hospitais e clínicas do governo, MSF garantiu que todos nas áreas economicamente marginalizadas tivessem acesso a cuidados de saúde gratuitos pela primeira vez. Em 2015, a maioria dos procedimentos cirúrgicos responsáveis por salvar vidas foi composta por cesarianas e cirurgias intestinais e ortopédicas. MSF atua no país desde 1994.

## México

Durante os primeiros oito meses do ano, cerca de 19 mil migrantes foram registrados nos abrigos em que MSF atua e quase 50% deles receberam algum tipo de apoio. Mais de 900 consultas médicas e 1.100 de saúde mental foram realizadas em Ixtepec, Tenosique, San Luis Potosí, Apaxco, Lechería, Huehuetoca e Bojay. Um novo centro para migrantes vítimas de tratamento desumano foi inaugurado na capital. As pessoas identificadas receberam apoio e foram encaminhadas por MSF e outras organizações que trabalham na região. Em Colonial Jardín, Acapulco, MSF ofereceu assistência de saúde mental a vítimas de violência e realizou mais de 3 mil consultas. O projeto em Nuevo Laredo, Tamaulipas, foi repassado a autoridades de saúde, mas MSF continuou em Reynosa e em outros hospitais menores na fronteira com os Estados Unidos para realizar serviços como a oferta de cuidados de saúde mental e atendimento a vítimas de violência sexual.

MSF continuou a atuar junto a autoridades de saúde na resposta à doença de Chagas em San Pedro Pochutla, estado de Oaxaca. A organização prosseguiu oferecendo apoio psicológico aos pais dos 43 estudantes desaparecidos em Ayotzinapa, estado de Guerrero.

Operações também foram iniciadas em Tierra Caliente, onde a violência forçou o fechamento de diversos postos rurais. MSF começou a atuar no hospital de Arcelia, realizando serviços obstétricos emergenciais e cesarianas.

MSF atua no país desde 1985.



## Mianmar e Indonésia

No fim de julho, o ciclone Komen provocou fortes enchentes em partes de Mianmar. Nos municípios de Sagaing e Rakhine, MSF distribuiu água e *kits* de higiene para reduzir os riscos de doenças e forneceu mosquiteiros para evitar enfermidades como malária e dengue.

MSF apoiou clínicas móveis do Ministério da Saúde em campos de deslocados em Pauktaw e Sittwe e vilarejos étnicos de Rakhine, e ajudou atividades médicas em Maungdaw. Equipes realizaram 84.689 consultas ambulatoriais, apoiaram campanhas de vacinação e fizeram mais de 900 encaminhamentos.

MSF atendeu mais de 35 mil pessoas que vivem com HIV nas regiões de Yangon e Tanintharyi e nos estados de Shan e Kachin. Cuidados médicos e psicossociais foram oferecidos a mais de 700 pessoas que tinham sido detidas depois de resgatadas de barcos piratas abandonados na baía de Bengala em maio e junho. Foi iniciado um projeto de saúde mental para refugiados rohingyas de Mianmar no campo de Lhokseumawe, em Aceh, Indonésia.

MSF atua em Mianmar desde 1992 e começou a trabalhar na Indonésia em 1995.

## Moçambique

MSF continua a atuar com o Ministério da Saúde para desenvolver estratégias inovadoras de combate ao HIV/Aids e à tuberculose. O país adotou em 2013 um plano para acelerar o combate ao HIV, mas 11,5% dos adultos ainda têm o vírus, e o número continua aumentando, em parte por causa de problemas como a falta de profissionais de saúde. MSF oferece serviços que incluem cuidados especializados a pessoas em estágios avançados de Aids e estratégias para que pessoas estáveis e saudáveis obtenham os medicamentos. Em Maputo, MSF tem como foco pessoas com HIV/Aids que precisem de atendimento especializado, incluindo os que não tiveram bom resultado com antirretrovirais; 28.394 pessoas tiveram a carga viral monitorada em 2015. No projeto Corredor, na rota comercial que liga o porto de Beira à região mineira de Tete, foram oferecidos testes de HIV e de detecção de doenças sexualmente transmissíveis a 967 caminhoneiros e 548 profissionais do sexo. Houve surtos de cólera no centro e no norte do país; MSF tratou 416 pacientes.

MSF atua no país desde 1984.

## Nepal

Dois terremotos atingiram o Nepal, em 25 de abril e 12 de maio de 2015, causando a morte de cerca de 8.500 pessoas e deixando outras 20 mil feridas. Depois do primeiro — de magnitude 7,8 —, equipes de MSF chegaram rapidamente ao país e concentraram esforços em alcançar os habitantes das regiões montanhosas remotas. O epicentro foi no distrito de Gorkha, 80 quilômetros a oeste da capital, Katmandu.

MSF organizou um sistema de clínicas em helicópteros para oferecer cuidados e encaminhamento dos casos de emergência. Clínicas regulares foram levadas a vilarejos de seis distritos. As necessidades mais agudas eram de saúde mental, principalmente entre crianças com menos de 5 anos de idade e gestantes.

Em Arughat, distrito de Gorkha, MSF montou um hospital inflável de 20 leitos. Este substituiu o centro de saúde local, destruído pelo terremoto, até que o Ministério da Saúde pudesse abrir uma nova estrutura. MSF já estava em campo no momento do segundo terremoto e iniciou o atendimento logo depois.

Com a destruição de vilarejos e a aproximação das montanhas, a prioridade era a distribuição de abrigos e as obras de saneamento. MSF transportou 6 mil barracas tamanho família, 13 mil chapas metálicas e 3 mil *kits* de reconstrução até as montanhas. Em Katmandu, preparou uma rede de água em um acampamento com 7 mil deslocados. Entre abril e julho, realizou mais de 2.500 consultas e ofereceu apoio psicológico a 7 mil pessoas, além de tratar 240 pacientes com necessidades emergenciais no hospital ortopédico da capital.

MSF reduziu suas atividades em julho, mas manteve dois projetos. Em Sangha, trabalhou no Centro de Reabilitação para Traumas da Espinha, construindo uma nova ala de reabilitação para 50 pacientes. No centro de saúde de Charikot, distrito de Dolakha (epicentro do segundo terremoto), ofereceu apoio a serviços laboratoriais e de raio X.

Em 2 de junho, três de nossos colegas e um piloto perderam suas vidas em um acidente de helicóptero. Sandeep Mahat, Jessica Wilford e Sher Bahadur Karki (Raj), e o piloto Subek Shrestha, voltavam para Katmandu do distrito de Sindhupalchowk quando o acidente ocorreu. É com grande tristeza que nos despedimos deles.

MSF começou a atuar no país em 2002.



NÍGER © Juan Carlos Tomasi/MSF

## Níger

A violência do grupo Boko Haram na Nigéria fez com que pessoas fugissem pela fronteira para a região de Diffa, no Níger, e a resposta militar provocou mais deslocamentos. Até o fim do ano, mais de 300 mil que retornavam para suas casas, além de refugiados e deslocados na região de Diffa, viviam em condições precárias. MSF trabalhou com o Ministério da Saúde no principal centro de saúde materno-infantil da cidade de Diffa, no hospital distrital da cidade de Nguigmi e em centros de saúde dos distritos de Diffa, Nguigmi e Bosso. Também ofereceu cuidados e atividades voltadas para água e saneamento no campo de Assaga, que abrigava 12 mil refugiados nigerianos, e de Yebe, onde 30 mil pessoas buscavam refúgio. Realizou mais de 142 mil consultas na região e em Assaga vacinou 2.700 crianças contra o sarampo. A resposta de emergência à cólera iniciada em dezembro de 2014 na região de Diffa foi finalizada em janeiro.

Entre abril e junho, equipes vacinaram mais de 101.500 pessoas em Dogondoutchi e Gaya, região de Dosso, em resposta a um surto grave de meningite. Em Niamey, capital do país, MSF apoiou 430 leitos em um hospital no subúrbio de Lazaret e em 10 clínicas da cidade. Mais de 4.800 pacientes foram tratados em Niamey.

MSF mantém projetos médicos e de nutrição em Guidan Roumdji e Madarounfa — nesta última região, apoiou quatro centros de saúde em Dan Issa durante o pico da temporada de malária, realizando mais de 10 mil consultas.

Em Madaoua e Bouza, MSF apoia 11 centros de nutrição ambulatoriais, centros de nutrição intensiva e unidades pediátricas dos hospitais distritais. Em Bouza, MSF introduziu um programa integral de prevenção e cuidados que inclui monitoramento de crianças abaixo de 2 anos de idade, tratamento e prevenção das principais causas de morte.

Em Magaria, o pico da temporada de desnutrição foi particularmente grave. MSF apoiou o centro de nutrição intensiva, a unidade pediátrica do hospital distrital — onde até 800 crianças foram hospitalizadas em outubro — e sete centros de nutrição ambulatoriais.

MSF atua no Níger desde 1985.



NIGÉRIA © Adavize Baiyne/MSF

## Nigéria

Mais de 2 milhões de nigerianos tiveram de deixar suas casas no nordeste do país como consequência da violência ligada ao grupo Boko Haram. A população de Maiduguri, capital do estado de Borno, mais que dobrou com a chegada dos deslocados. Desde meados de 2014, MSF oferece cuidados médicos às pessoas deslocadas pela violência e à comunidade anfitriã em Maiduguri e arredores. Em 2015, foram realizadas cerca de 10 mil consultas por mês em quatro clínicas. Em maio, a equipe começou a oferecer consultas de pré-natal e atendeu mais de 16.200 mulheres. De junho em diante, uma clínica pediátrica admitiu cerca de 100 crianças por mês.

MSF atua no estado de Zamfara desde 2010, depois de um surto de envenenamento de crianças por chumbo. O projeto agora oferece cuidados a crianças com menos de 5 anos de idade em cinco vilarejos. Internações estão disponíveis em uma clínica pediátrica administrada por MSF e pelo Ministério da Saúde. Mais de 19.300 consultas foram realizadas, e 3.200 crianças, internadas. Em junho, MSF começou um programa no estado de Níger para lidar com a exposição das crianças a chumbo, causada, em geral, pela mineração insegura.

MSF iniciou um programa no estado de Kebbi, com três clínicas móveis e um centro de saúde para crianças com menos de 15 anos de idade. Uma clínica de malária foi aberta em agosto, e mais de 4 mil pacientes foram tratados. MSF expandiu seus serviços em outubro para incluir pessoas de todas as idades e realizou 5.400 consultas. Em agosto, uma equipe cirúrgica fez sua primeira visita ao estado de Sokoto para operar 25 crianças que sofriam de noma (infecção facial que causa gangrena), fendas no palato, lábio leporino e outras desfigurações faciais. O programa de obstetrícia de emergência no hospital governamental de Jahun, no estado de Jigawa, admitiu em média 900 pacientes por mês. Em 2015, os cirurgiões realizaram cerca de 2.400 intervenções, 300 delas por fístula obstétrica. Cerca de 60% dos pacientes tinham entre 15 e 19 anos. MSF também participou de campanhas de vacinação emergenciais contra a meningite e o sarampo.

MSF atua no país desde 1971.



PAPUA NOVA GUINÉ © Jodi Bieber



PAQUISTÃO © Husni Mubarak Zainal/MSF

## Palestina

A expansão contínua dos assentamentos israelenses na Cisjordânia aumentou a tensão em 2015. Moradores da Faixa de Gaza ainda sofrem as consequências da guerra de 2014. Em 2015, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), 170 palestinos e 26 israelenses foram mortos, e mais de 15.300 palestinos e 350 israelenses foram feridos. Programas de saúde mental de MSF na Cisjordânia e em Jerusalém Oriental ofereceram apoio psicológico e social às vítimas da violência política. Foram realizadas 5.522 consultas individuais e em grupo. Em Gaza, dois centros de trauma e queimaduras de MSF trataram mais de 2.500 pacientes, a maioria crianças. Em geral, as queimaduras resultaram de acidentes em lares afetados pelo conflito. Uma campanha de MSF sobre os riscos de queimaduras chegou a 35.500 crianças em escolas e creches. Junto ao Ministério da Saúde, MSF realizou 390 cirurgias nos hospitais Al Shifa e Nasser. A maioria sofria de queimaduras. Casos complexos são encaminhados para a Jordânia, mas o componente administrativo causou atrasos, e apenas seis de 67 pacientes foram transferidos.

MSF atua no país desde 1989.

## Papua Nova Guiné

MSF começou a apoiar o hospital Gerehu, em Port Moresby, em março de 2015, ampliando sua capacidade de examinar, diagnosticar, tratar e acompanhar pacientes com tuberculose (TB). Na província do Golfo, o programa de tratamento de TB foi ampliado. MSF apoiou o hospital geral de Kerema e atividades de conscientização em dois centros de saúde. Foram realizadas mais de 2.800 consultas ambulatoriais, e 2.347 pessoas com suspeita de TB foram examinadas. Entretanto, a ausência de um sistema eficaz de acompanhamento resultou em um grande número de pacientes que abandonaram o tratamento antes da conclusão, o que aumenta a incidência de casos de tuberculose resistente a medicamentos (TB-DR). Em 2015, 15 casos de TB-DR foram detectados e tratados. O Projeto Regional de Tratamento de Treinamento de Port Moresby foi repassado ao Departamento Nacional de Saúde. MSF começou o repasse gradual do hospital de Tari às autoridades provinciais de saúde, onde vítimas de violência sexual, doméstica e geral continuarão a ter suas necessidades atendidas.

MSF começou a atuar no país em 1992.

## Paquistão

No Paquistão, o acesso a cuidados de saúde de qualidade ainda é um desafio significativo para muitos. Habitantes das comunidades isoladas nas montanhas entre Paquistão e Afeganistão e nas áreas afetadas pelo conflito, refugiados afegãos e moradores de favelas são alguns dos grupos que necessitam de assistência médica. Mulheres morrem regularmente por complicações evitáveis da gravidez, cuidados neonatais estão fora do alcance de muitos, e uma em cada 10 crianças morre antes de completar 5 anos de idade.

Inaugurado por MSF em 2011, o hospital pediátrico de Quetta, capital do Baluchistão, recebeu cerca de 1.300 pacientes e 1.900 crianças com desnutrição grave em 2015. Mais de 4 mil consultas de saúde mental individuais e em grupo foram realizadas. Em Kuchlak, a 20 quilômetros ao norte de Quetta, MSF mantém um centro de saúde materno-infantil. Mais de 9.100 crianças foram vacinadas contra doenças da infância. Em Kuchlak e no hospital Benazir Bhutto, em Marriabad, MSF tratou 1.700 pacientes com leishmaniose cutânea, doença parasitária debilitante e deformante transmitida por mosquitos.

Na fronteira com o Afeganistão, no hospital central de Chaman, MSF atua com as autoridades de saúde e atende moradores, refugiados afegãos e pessoas que atravessam a fronteira em busca de assistência médica. Foram realizadas 10.900 consultas de pré-natal e 4.400 partos. A sala de emergência para casos de traumas atendeu 5.800 pacientes. Mais de 1.500 crianças desnutridas com menos de 5 anos foram tratadas, e 8.200 receberam vacinas. No hospital civil de Nawagai, na área tribal de Bajaur, 43 mil consultas ambulatoriais e 30 mil consultas de emergência foram realizadas. O projeto é mantido por profissionais locais.

MSF oferece serviços obstétricos de emergência no hospital para mulheres de Peshawar. Há 33 leitos obstétricos e 18 na unidade neonatal. Mais de 5.200 pacientes foram recebidas e 4.700 bebês nasceram em 2015.

Uma clínica na favela de Colônia Machar, mantida por MSF e pela *SINA Health Education & Welfare Trust*, ofereceu mais de 102 mil consultas. A equipe vacinou 31 mil crianças contra o sarampo durante uma campanha de 15 dias em abril e iniciou um programa de diagnóstico gratuito e tratamento de alta qualidade para pessoas com hepatite C.

MSF atua no país desde 1986.



QUÊNIA © Tom Maruko

## Quênia

MSF continuou atuando no hospital e em quatro postos de saúde de Dagahaley, em Dadaab, o maior campo de refugiados de longo prazo do mundo. Em maio, por causa da insegurança, profissionais foram evacuados e dois dos quatro postos de saúde mantidos por MSF foram fechados. Em 2015, MSF realizou 182.351 consultas ambulatoriais e admitiu 11.560 pacientes no hospital. Em resposta a um surto massivo de cólera, apoiou 47 instalações em 17 condados, oferecendo cuidados a mais de 8.300 pacientes.

Em Ndhiwa, onde 24% dos adultos são HIV-positivo, MSF continuou a apoiar autoridades locais, melhorando o acesso a testes de HIV, oferecendo circuncisão masculina voluntária e prevenindo a transmissão de mãe para filho. MSF concluiu o repasse de seu programa de HIV e tuberculose (TB) do hospital de Homa Bay para o Ministério da Saúde. Até 2015, mais de 7.300 pessoas estavam recebendo tratamento antirretroviral (ARV) no programa.

Na clínica de Lavender House, em Mathare, MSF continuou seu programa voltado para vítimas de violência sexual e de gênero. Mais da metade das 2.429 pessoas atendidas tinha menos de 18 anos de idade e um quarto tinha menos de 12. Ali, também mantém o departamento de trauma, manejando emergências médicas ambulatoriais e estabilizando pacientes. O call center atendeu mais de 4.200 chamadas de emergência. MSF apoia o setor de emergência do hospital Mama Luci Kibaki, que recebeu 25.481 pacientes.

Na clínica Green House, em Eastlands, 30 pessoas com TB multirresistente a medicamentos (TB-MDR) foram tratadas, e três com TB ultrarresistente (TB-XDR) receberam o medicamento bedaquilina.

Em Kibera, a maior favela de Nairóbi, MSF mantém duas clínicas, que atendem 240 mil habitantes. Em 2015, a organização realizou 132.500 consultas e 2.469 partos na maternidade de Kibera do Sul.

Em abril, um ataque à universidade de Garissa deixou 100 mortos. MSF cuidou dos sobreviventes e ofereceu assistência no aeroporto, onde cerca de 300 estudantes evacuados passaram a noite.

MSF atua no país desde 1987.



SERRA LEOA © Tommy Trenchard

## Serra Leoa

Em 2015, houve novos casos de Ebola em Serra Leoa, mas a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o fim do surto no dia 7 de novembro. MSF continuou sua resposta, e o centro de tratamento de Ebola (CTE) Prince of Wales School, de Freetown, forneceu cuidados médicos e apoio psicológico a pacientes até fevereiro. Dos 400 pacientes internados, 170 foram confirmados com o vírus. Foi aberta uma unidade em Freetown para atender gestantes com Ebola e seus bebês, particularmente vulneráveis à doença. No pico da epidemia, a taxa de mortalidade entre gestantes chegou a 90%. Mais tarde, a equipe também atendeu pacientes que não eram gestantes, mas precisavam de atenção médica, como as crianças. Muitos sobreviventes de Ebola relataram problemas nos olhos e nas juntas, além de ansiedade e depressão. MSF abriu uma clínica para eles em Freetown, onde foi oferecido apoio médico e psicológico. Pacientes eram encaminhados conforme necessário e recebiam cuidados no hospital oftalmológico de Kissy.

Até o fim de maio, equipes de vigilância de MSF apoiaram o Ministério da Saúde no acompanhamento de alerta de Ebola e auxiliaram profissionais de descontaminação que atuavam em favelas de Freetown, cuja ação foi fundamental no controle da infecção. MSF também forneceu aos profissionais da área da saúde equipamentos de proteção pessoal, como óculos, máscaras cirúrgicas, roupas e luvas.

O CTE de Kailahun foi fechado no início de 2015, depois que o Ministério da Saúde recebeu um treinamento completo sobre biossegurança e protocolos de isolamento, processo de encaminhamento e vigilância da doença. O centro de tratamento de Magburaka foi fechado em maio, e o de Bo, em outubro.

Durante o surto de Ebola, o programa de vacinação de rotina foi preterido, o que resultou no reaparecimento de doenças passíveis de prevenção. Em abril, MSF respondeu a um surto de malária em Freetown e até junho equipes tinham apoiado 10 unidades de saúde pública. Em janeiro, MSF também supervisionou uma distribuição em massa de medicamentos antimalária na Província Ocidental, atingindo 1,8 milhão de pessoas.

MSF atua no país desde 1986.



REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA © Luca Sola

## República Centro-Africana (RCA)

A crise política que desencadeou o conflito em 2013 continua a assolar a República Centro-Africana (RCA). Estima-se que haja 447 mil deslocados no país, com dezenas de milhares vivendo em abrigos superlotados. Neste ano, clínicas móveis, atividades de apoio e campanhas de vacinação foram interrompidas, e instalações de MSF e de outras ONGs foram roubadas, atacadas e saqueadas. Em Batangafo, MSF continuou a oferecer cuidados na instalação de referência e em cinco postos de saúde. Apesar da violência na região, MSF manteve um programa de cuidados para comunidades com necessidades urgentes em 13 províncias e 15 locais. Equipes conduziram campanhas de vacinação, clínicas móveis e cirurgias de emergência, serviços de maternidade, atendimento especializado para vítimas de violência sexual e tratamento para desnutrição, HIV e tuberculose. Em Ndele, Kabo e Batangafo, foram realizadas três rodadas de tratamento preventivo para a malária entre julho e novembro, alcançando cerca de 14 mil crianças. Em julho, MSF vacinou 220 mil crianças em 13 províncias contra sarampo, difteria, febre amarela, pólio e outras doenças. Na capital, Bangui, realizou 4.100 cirurgias e prestou atendimento médico e psicológico a 675 vítimas de violência sexual. MSF também ofereceu 37 mil consultas no enclave PK5. Durante o ano, realizou até 400 consultas por dia no hospital de M'poko, e 15.400 casos emergenciais foram tratados e/ou encaminhados a instalações em Bangui. No centro de saúde de Castor, MSF ajudou em mais de 7.400 partos, recebendo 10.500 pessoas no hospital e oferecendo cuidados abrangentes a 275 vítimas de violência sexual. Em setembro, a morte de um mototaxista deu início a episódios de violência, quando MSF tratou quase 200 feridos em dois dias. Entre outubro e dezembro, realizou 9.800 consultas por meio de clínicas móveis. A organização continuou a oferecer cuidados nos projetos já existentes em Kabo (Ouham), Boguila (Ouham-Pendé), Paoua (Ouham-Pendé), Carnot (Mambéré-Kadéi) e Ndélé (Bamingui

-Bangoran), enquanto os departamentos de maternidade e cirurgia do hospital de Paoua foram repassados ao Ministério da Saúde em abril. O grande projeto de emergência que teve início em Bossangoa (Ouham) em 2013 continuou a oferecer atendimento por meio do hospital e de um centro de saúde em Nana-Bakassa, prestando apoio também a três postos de saúde (Bowara, Benzambé e Kouki). Em maio, o programa de nutrição e o departamento ambulatorial foram repassados ao Ministério da Saúde. Em Berbérati (Mambéré-Kadéi), MSF recebeu 6 mil crianças no hospital regional e realizou mais de 20 mil consultas ambulatoriais em quatro centros de saúde. Ao todo, 1.800 crianças receberam tratamento para desnutrição aguda. Em maio, 28 mil crianças foram vacinadas contra o sarampo em Berbérati e Mbako. Em Bambari (Ouaka), MSF ofereceu cuidados à população local e a cerca de 80 mil refugiados, e 1.380 crianças receberam tratamento para desnutrição aguda. Em Bria (Haute-Kotto), ofereceu cuidados a crianças com menos de 15 anos de idade, incluindo tratamento para HIV, e 16.600 crianças foram vacinadas contra o sarampo. Em Zémio (Haut-Mbomou), ofereceu cuidados para HIV no hospital local e apoiou quatro postos de saúde e oito pontos de tratamento de malária. Em Bangassou, na província de Mbomou, MSF continuou a trabalhar no hospital de referência, onde realizou mais de 48 mil consultas ambulatoriais em 2015. Equipes também começaram a oferecer apoio a centros de saúde em Niakari e Yongofongo. Em fevereiro, quase 4.900 crianças foram vacinadas contra o sarampo em Rafai e, em agosto, 37 mil foram vacinadas em Bangassou. Entre abril e setembro, a equipe de emergência de MSF na RCA treinou 80 profissionais do Ministério da Saúde e doou medicamentos a cinco postos de saúde em Kouango e Vakaga. A equipe também vacinou 9.700 crianças contra o sarampo e a pneumonia em Gadzi em dezembro e ofereceu cuidados a deslocados pela violência em Bangui. MSF começou a atuar no país em 1997.



REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO © Rachel Corner

## República Democrática do Congo (RDC)

Na região de Katanga, dezenas de milhares de pessoas foram afetadas por uma epidemia de sarampo em 2015. Em abril, MSF iniciou atividades na zona de saúde Malemba Nkulu e interveio em mais da metade das zonas afetadas, oferecendo cuidados a pacientes de até 100 centros de saúde e apoio ao tratamento de quase 30 mil afetados pela doença, além de vacinar 962 mil crianças. Clínicas móveis de MSF responderam à desnutrição e à malária entre deslocados dos campos de Nyunzu e Kabalo, em Katanga, além de vacinarem crianças contra sarampo. Mais de 30.100 pessoas foram tratadas para malária em Kikondja, Bukama e Kiambi. Uma equipe de Kivu do Sul também vacinou 81.590 crianças contra o sarampo em Haut Lomami. No hospital de Shamwana, MSF realizou 76.293 consultas ambulatoriais e 1.680 sessões individuais de saúde mental. MSF distribuiu itens emergenciais e de primeira necessidade a deslocados em Mweso e realizou mais de 185 mil consultas ambulatoriais. Foram realizados 6.500 partos e mais de 13.200 sessões individuais de saúde mental, e mais de 4 mil crianças receberam tratamento para desnutrição. Em Walikale, MSF realizou 133 mil consultas ambulatoriais. Mulheres com gestação de alto risco foram acompanhadas e acomodadas no centro para mulheres do hospital de Masisi. MSF tratou 343 vítimas de violência sexual, realizou 168.801 consultas ambulatoriais e promoveu atividades de educação em saúde para mais de 18 mil pessoas. O hospital geral apoiado pela organização em Rutshuru realizou mais de 33.300 consultas de emergência e internou mais de 3.700 pacientes para cirurgia. Em Goma, MSF tratou mil pessoas com cólera e, em seu projeto de HIV, ofereceu detecção e tratamento, incluindo para pacientes coinfectados por tuberculose (TB). A organização iniciou um projeto em Lulingu voltado para crianças e gestantes. Em um projeto semelhante em Kalehe, Hauts-Plateaux, apoia o centro de saúde de referência de Numbi, onde

mais de 37 mil consultas de saúde reprodutiva foram realizadas e cerca de 35.700 crianças foram vacinadas. Com o suporte ao hospital geral de Shabunda, o hospital de Matili e sete centros de saúde, MSF leva cuidados à população deslocada e a comunidades locais em áreas de conflitos. Um aumento dos casos de malária nos últimos anos excedeu em 300% a capacidade do hospital de Baraka apoiado por MSF. Uma unidade de 125 leitos foi construída, 187 mil consultas ambulatoriais, realizadas, e 17 mil pacientes, internados. O hospital de Kimbi e centros de saúde associados e comunitários realizaram 149.500 consultas ambulatoriais e trataram 125.600 pacientes com malária, 373 pessoas com TB e 311 com HIV. MSF iniciou um projeto em Bikenge voltado para mulheres grávidas, crianças com menos de 15 anos de idade, vítimas de violência sexual e emergências cirúrgicas. A equipe realizou cerca de 24.710 consultas, tratou 116 vítimas de violência sexual e auxiliou em 1.090 partos. MSF iniciou um projeto para auxiliar deslocados e pessoas que regressavam para casa em Boga. Atividades de educação de saúde atingiram 25 mil pessoas e 381 vítimas de violência sexual foram atendidas. O *Pool* de Emergência de Bunia respondeu a 12 emergências, como surtos de cólera, meningite e sarampo. MSF trabalhou em Bili e Bossobolo, e clínicas móveis operaram em Boduna, Gbagiri, Gbangara, Ngulizi e Gbabuku, quando mais de 62.500 consultas ambulatoriais foram realizadas em resposta a um grande fluxo de refugiados provenientes da República Centro-Africana. Em Kinshasa, MSF e sete unidades parceiras apoiaram o Ministério da Saúde na gestão de um grupo de mais de 5.300 pessoas que vivem com HIV/Aids, realizando 43 mil consultas ambulatoriais e 32.600 sessões educativas. O *Pool* de Urgência do Congo e a equipe de emergência de MSF receberam 171 alertas e atuaram em sete emergências de desnutrição, sarampo, cólera e crise de refugiados, beneficiando mais de 300 mil pessoas. MSF atua no país desde 1981.





SÍRIA © MSF

## Síria

Desde o início do conflito em 2011, cerca de 4,3 milhões de pessoas fugiram do país, e estima-se que 6,6 milhões tenham sido deslocadas internamente. Áreas civis são bombardeadas com frequência, muitas vezes com ataques duplos, em que a investida inicial é seguida de outro ataque sobre as equipes de resgate ou as instalações que recebem os feridos. Ao menos 1,5 milhão de pessoas estão sitiadas. O governo sírio continua a negar a MSF o acesso a áreas sob seu controle, e a organização não está presente fisicamente em áreas controladas pelo Estado Islâmico (EI) desde que uma equipe foi sequestrada e posteriormente liberada pelo grupo em 2014. As atividades de MSF estão limitadas às regiões controladas pela oposição ou restritas ao apoio transfronteiriço a redes médicas do país. Em 2015, MSF continuou operando seis instalações médicas no norte da Síria e ampliou o apoio a cerca de 70 mantidas por médicos sírios. Durante o ano, 23 profissionais de saúde sírios apoiados por MSF foram mortos, e 58, feridos. Além disso, 63 hospitais e clínicas assistidos por MSF sofreram ataques em 94 ocasiões; desses, 12 foram totalmente destruídos. Em março, MSF lançou um relatório mostrando os desafios de fornecer ajuda na província de Aleppo<sup>1</sup>, onde a intensificação de confrontos em Hama e Idlib forçou milhares a fugir. A situação também piorou muito na cidade de Aleppo, com ataques contra infraestruturas civis. O hospital de MSF em Azaz realizou mais de 32.500 consultas ambulatoriais, 17 mil de emergência, 409 partos, 1.200 intervenções cirúrgicas e atendeu 6 mil pacientes em consultas de pré e pós-natal e de planejamento familiar. Em agosto, MSF tratou pacientes com sintomas de exposição a agentes químicos. Foram relatados ataques a nove instalações médicas ao redor de Aleppo em maio, incluindo um hospital apoiado por MSF. Em junho, por causa da insegurança, MSF fechou seu hospital em Maskan, onde foram realizadas 5.384 consultas ambulatoriais e 2.495 de emergência. Mais

de 7.800 kits de inverno foram entregues até o fim do ano, apesar de ataques a comboios de ajuda humanitária terem causado atraso na entrega dos suprimentos. MSF apoiou a reabilitação de sistemas e infraestruturas de saúde após a destruição de grande parte de Kobane (Ein Al Arab). No nordeste da Síria, MSF auxiliou 1.559 partos e realizou mais de 35 mil consultas para deslocados e a população local, incluindo para doenças crônicas e saúde materno-infantil. MSF manteve a unidade de queimados de Atmeh, em Idlib, onde mais de 6.800 consultas e 5.500 intervenções cirúrgicas foram realizadas, e 3.100 pacientes receberam serviços de saúde mental. Mais de 7 mil crianças foram vacinadas contra o sarampo e mais de 3.500 recém-nascidos, contra hepatite B. Mais de 1 milhão de pessoas em bairros controlados pela oposição estão sitiadas em Damasco e Homs, e centenas de milhares em Deir ez-Zor e outras áreas. Ali, a entrega de suprimentos é altamente restrita. Quando comboios são permitidos, itens como materiais cirúrgicos, antibióticos e alimentação terapêutica são confiscados nos pontos de verificação. A evacuação médica de pacientes em estado grave raramente é permitida. Em média, mais de 300 mil consultas foram realizadas por mês nas instalações apoiadas por MSF nas áreas sitiadas. A organização apoiou seis hospitais e postos de saúde no local, ajudando redes médicas sírias a atenderem 118 mil pacientes em consultas ambulatoriais, registrarem 5.800 pacientes para cuidados médicos, auxiliarem 2 mil partos e tratarem mais de 8 mil vítimas de violência. Um relatório lançado por MSF no início de 2016<sup>2</sup> mostrou que 154.647 feridos de guerra foram recebidos em 2015 nos hospitais e clínicas apoiados por MSF no noroeste, oeste e centro da Síria (províncias de Aleppo, Homs, Hama, Idlib, Latakia e Damasco), e 7.009 mortes foram documentadas. Mulheres e crianças representaram de 30% a 40% das vítimas. MSF atua no país desde 2009.

<sup>1</sup> [www.msf.org.br/aleppo-medical-aid-besieged](http://www.msf.org.br/aleppo-medical-aid-besieged)

<sup>2</sup> [www.msf.org.br/siria-2015-feridos-e-mortos-na-guerra](http://www.msf.org.br/siria-2015-feridos-e-mortos-na-guerra)



SUDÃO © MSF



SUDÃO DO SUL © Diana Zeyneb Alhindawi

## Sudão

A falta de acesso ao Nilo Azul forçou o encerramento das atividades de MSF em Darfur Ocidental. Além disso, bloqueios e obstáculos administrativos em Darfur do Sul impossibilitam respostas emergenciais e a realização de serviços nas três áreas mais afetadas pelos conflitos do Sudão. O hospital de MSF em Frandala, Cordofão do Sul, havia realizado 80 mil consultas antes de ser bombardeado em janeiro, fazendo com que MSF se retirasse da região.

O projeto em El Sireaf continuou atendendo deslocados e realizou mais de 54 mil consultas. A clínica de MSF em Tawila realizou mais de 59 mil consultas, aplicou 16.700 vacinas de rotina em crianças e tratou 1.300 crianças com desnutrição. Um projeto com base na remota Dar Zaghawa realizou 54.200 consultas voltadas às pessoas que vivem em Um Bauru, Furawiya e Jurajeem.

Campanhas de vacinação contra o sarampo em El Sireaf e nos campos de deslocados de Zam Zam e Korma imunizaram 135 mil crianças. Em Kerenek, MSF apoiou três clínicas em Hajar Tama, Goderni e Kongi, e uma clínica móvel em Watsani, realizando mais de 33.800 consultas ambulatoriais.

Um surto de febre hemorrágica viral em novembro fez com que MSF estabelecesse uma enfermaria de isolamento no hospital de Al-Geneina e duas clínicas móveis para identificação, tratamento e encaminhamento de casos. Mais de 3 mil pessoas com febre foram examinadas, mil delas com confirmação de malária e cinco com suspeita de febre hemorrágica viral. A equipe também apoiou o hospital de El Fasher por um mês durante um surto de dengue, atuando com a ONG Zulfa para construir 11 salas para cuidados básicos de saúde e prestando serviços clínicos até o fim de julho.

MSF respondeu a surtos de sarampo em Darfur Ocidental, vacinando crianças entre 6 meses de vida e 15 anos de idade e oferecendo tratamento em clínicas móveis. O calazar é endêmico na área de Atbara, em Al Gedaref. MSF examinou mais de 1.500 pessoas e tratou 359 pacientes da doença no hospital rural público de Tabarak Allah.

Em Nilo Branco, MSF continuou oferecendo cuidados aos 80 refugiados sul-sudaneses de Elsalam. Fora de Kasha-fa, a equipe realizou 44.300 consultas. MSF atua no país desde 1979.

## Sudão do Sul

Mais de dois anos de conflito e violência contra civis tiveram um preço alto para a população do Sudão do Sul. Mais de 1 milhão de pessoas foram deslocadas, e milhares ficaram sem acesso a assistência médica e humanitária por meses, sobretudo nos estados de Jonglei, Unity e Alto Nilo. Instalações de MSF foram atacadas. Para piorar a crise humanitária, houve escassez de medicamentos até nas áreas não afetadas pelo conflito, e o país passou pela pior temporada de malária em anos. MSF tratou 295 mil pacientes com malária em 2015, quase 10 vezes mais que em 2014.

A intensificação do conflito no estado de Unity entre abril e novembro forçou centenas de milhares de pessoas a fugir. Muitas se esconderam em bosques e pântanos, e MSF recebeu relatos de execuções, estupros em massa, sequestros e destruição de vilarejos inteiros. Cinco profissionais sul-sudaneses de MSF foram mortos, e 13 estão desaparecidos. MSF teve de se retirar temporariamente de Nyal em maio e duas vezes de Leer, em maio e outubro.

A população do complexo de Proteção de Civis (PoC) da Organização das Nações Unidas (ONU) em Bentiu, Unity, aumentou de 45 mil para 100 mil em 2015. MSF mantém o único hospital desse PoC. Muitos pacientes com ferimentos resultantes da violência foram encaminhados para o hospital de MSF em Lankien para receber atendimento cirúrgico. Milhares também fugiram para o estado de Jonglei, onde MSF abriu um projeto em Old Fangak, com centro de saúde e clínicas móveis. No estado do Alto Nilo, o conflito dificultou o acesso das populações a projetos de MSF ao longo do Nilo Branco, em Malakal, Wau Shilluk e Melut. A população do PoC de Malakal aumentou de 21 mil para 48 mil pessoas. Em Wau Shilluk, MSF expandiu seu centro de saúde.

Pelo segundo ano consecutivo, a temporada de malária foi agressiva no Sudão do Sul, particularmente no noroeste. O impacto do surto foi agravado pela escassez de medicamentos para a doença nas instalações não pertencentes a MSF. O país foi afetado pelo segundo surto de cólera em dois anos. MSF apoiou a unidade de tratamento de cólera do hospital de Bor, estado de Jonglei. Outra equipe que atuava na capital, Juba, abriu um centro de tratamento de cólera e vacinou mais de 160 mil pessoas.

MSF começou a atuar no país em 1983.



SUAZILÂNDIA © Sven Torfinn



TANZÂNIA © Erwan Rogard/MSF

## Quirguistão

É prática-padrão do país internar pacientes de tuberculose (TB), mas, desde que MSF começou a atuar no distrito de Kara-Suu, província de Osh, o foco tem sido o tratamento ambulatorial para limitar o tempo do paciente no hospital e melhorar a adesão ao tratamento. Ali, MSF presta serviços de TB resistente a medicamentos (TB-DR), como detecção precoce, consultas, apoio social e psicológico, e atua em três clínicas de TB, fornecendo medicamentos e treinando profissionais do Ministério da Saúde. MSF realiza 20 consultas domiciliares mensais para pacientes incapazes de ir até as clínicas. Em 2015, 127 pacientes com TB-DR foram inscritos no programa de tratamento da organização. MSF atua no país desde 2005.

## Suazilândia

A Suazilândia apresenta a mais alta incidência de tuberculose (TB) do mundo, e cerca de 80% desses pacientes estão infectados com o HIV. Desde 2007, MSF colabora com o Ministério da Saúde para enfrentar a dupla epidemia. Em 2015, começou a tratar pacientes com TB ultrarresistente a medicamentos (TB-XDR) usando dois novos medicamentos: bedaquilina e delamanida.

Em Shiselweni, MSF continuou a apoiar a integração do atendimento para HIV e TB em 22 clínicas. Como parte desse apoio, vem operando 20 pequenos laboratórios. Em 2015, esses laboratórios fizeram 47.842 testes bioquímicos e 30.726 testes de carga viral. Com o objetivo de aproximar os serviços das comunidades e lares, MSF criou iniciativas como clubes comunitários de pessoas que fazem o tratamento antirretroviral. Com o resultado positivo do projeto-piloto, essas iniciativas serão agora implementadas como estratégia nacional.

Em Matsapha, coração industrial da Suazilândia, onde a incidência de HIV é a mais alta, MSF continuou a oferecer cuidados com serviços integrados para HIV e TB. Em 2015, as equipes realizaram 34.101 consultas. Além disso, MSF inaugurou um novo projeto de apoio ao hospital nacional de TB em Moneni, para onde são encaminhados os casos de TB resistente a medicamentos (TB-DR) no país. Até o fim do ano, a equipe tinha tratado 117 pacientes com TB-DR.

MSF atua no país desde 2007.

## Tanzânia

MSF oferece assistência na Tanzânia a refugiados do Burundi e da República Democrática do Congo (RDC) que vivem em campos superlotados. Casos de malária são abundantes, e muitos sofrem de infecção respiratória e diarreia. Em 2015, havia na Tanzânia quase 200 mil refugiados, a maioria da RDC e do Burundi. Muitos estão no país desde os anos 1990, mas o número de refugiados do Burundi aumentou por causa da instabilidade política nesse país em maio.

Após um surto de cólera ser relatado entre os recém-chegados, MSF montou um centro de tratamento da doença em dois locais de trânsito de refugiados em Kigoma, tendo começado a trabalhar no campo de Nyarugusu em maio, preparando um centro de tratamento dessa doença. Em junho, o campo ficou superlotado, e organizações humanitárias enfrentaram dificuldades para oferecer água, alimento, abrigo e serviços médicos.

MSF começou a operar clínicas móveis e programas ambulatoriais de nutrição, apoiando o centro de nutrição terapêutica intensiva no hospital da Cruz Vermelha tanzaniana. MSF também distribuiu cerca de 90 milhões de litros de água.

Em colaboração com o Ministério da Saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), MSF apoiou uma campanha de vacinação oral contra cólera; 232.997 doses foram distribuídas. A transmissão da doença foi interrompida. Não houve surto de cólera no campo de Nyarugusu. MSF tratou 18.836 pessoas nesse campo principalmente para diarreia ou infecções respiratórias. Perto do fim do ano, equipes começaram a oferecer serviços de saúde mental, e cerca de 600 consultas foram realizadas por semana.

Em outubro, MSF montou um hospital de 100 leitos no campo de refugiados de Nduta, com tratamento de desnutrição e cuidados de saúde reprodutiva e para vítimas de violência sexual. Entre outubro e dezembro, profissionais realizaram 17.591 consultas ambulatoriais, auxiliaram 62 partos e realizaram 9.535 testes de malária (6.201 tiveram resultado positivo). Além disso, MSF doou 3.500 barracas e distribuiu mais de 1,5 milhão de litros de água.

MSF atua no país desde 1993.



UGANDA © Karin Ekholm/MSF



UCRÂNIA © Jon Levy/MSF

## Turquia

Mais de 2,5 milhões de sírios haviam buscado refúgio na Turquia até o fim de 2015, e sua situação permanece extremamente difícil. Em junho, MSF recebeu autorização das autoridades turcas para ampliar atividades de apoio direto aos refugiados.

Em parceria com a União de Organizações de Cuidados Médicos e de Emergência (UOSSM), MSF realiza cirurgias reconstrutivas em Hatay e apoia a clínica de saúde mental mantida pela UOSSM. Em Kilis, atua com a Assembleia de Cidadãos de Helsinki, cuja clínica realizou 35.636 consultas ambulatoriais e 10.508 de pré e pós-natal. Em parceria com a organização *Physicians Across Continents*, MSF abriu uma instalação em Gaziantep voltada para mulheres e crianças sírias, e já tinha tratado 117 pacientes entre a abertura da instalação, em 21 de dezembro, e o fim do ano.

MSF manteve o apoio à organização Hayata Destek na implementação de um programa de saúde mental para refugiados sírios. Em maio, um projeto de água e saneamento foi concluído em Suruç, fornecendo latrinas, chuveiros e água a refugiados de Kobane, Síria, que viviam em campos temporários. Em colaboração com a Hayata Destek, MSF distribuiu alimentos e itens de higiene a 20 mil refugiados em Akçakale que foram deslocados de Tal Abyad, Síria. Apoiou um centro de cuidados de saúde mental da *Blue Crescent Relief and Development Foundation*, em Akçakale, para refugiados sírios. MSF atua no país desde 1999.

## Uganda

MSF inaugurou um projeto no distrito de Kasese, sudoeste de Uganda, voltado para adolescentes e comunidades de pescadores nos lagos George e Edward, grupos expostos ao HIV e a outras doenças sexualmente transmissíveis. As atividades são integradas ao sistema público de saúde. MSF apoia o laboratório de HIV no distrito de Arua em um projeto financiado pela Unitaid, e em 2015 começou a oferecer diagnóstico antecipado para bebês de mães soropositivas, a fim de que iniciassem o tratamento antirretroviral assim que possível, se necessário. A pedido do Ministério da Saúde, MSF doou 81 mil tratamentos para a malária, além de operar clínicas móveis e encaminhar pacientes ao hospital regional de Lira.

MSF atua no país desde 1986.

## Ucrânia

Em janeiro e fevereiro de 2015, combates entre o exército ucraniano e as autoproclamadas Repúblicas Populares de Donetsk e Lugansk chegaram ao pior nível desde agosto de 2014, com efeitos devastadores para civis na zona do conflito. Instalações médicas foram atacadas, privando milhares de pessoas do acesso a serviços de saúde. Um cessar-fogo entrou em vigor no dia 18 de fevereiro, três dias depois da assinatura do acordo de Minsk II.

Ao longo do ano, MSF doou medicamentos e equipamentos a mais de 350 instalações nos dois lados da linha de frente, possibilitando o tratamento de mais de 9.900 pacientes feridos e mais de 61 mil com doenças crônicas. Equipes realizaram cerca de 159.900 consultas de saúde básica e 12 mil consultas de saúde mental junto ao Ministério da Saúde.

Embora os combates tenham diminuído após Minsk II, o fogo de artilharia continuou em muitas áreas. O fornecimento de medicamentos já havia sido afetado ou interrompido àquela altura, e os preços tinham aumentado. Havia dificuldades na obtenção de antibióticos, analgésicos e remédios psiquiátricos, bem como medicamentos para doenças crônicas, como pressão alta e diabetes.

O fornecimento de medicamentos para pacientes com tuberculose (TB) e HIV foi afetado. MSF se tornou uma das principais fornecedoras de medicamentos para males crônicos aos hospitais, centros de saúde e lares para idosos e deficientes no restante do país. Além disso, operou clínicas móveis em 80 cidades e vilarejos nos arredores de Donetsk, Lugansk, Artemovsk, Mariupol e Debaltseve. Psicólogos de MSF ofereceram sessões de orientação individual e em grupo para pessoas afetadas pelo conflito, incluindo deslocados, feridos, idosos e crianças. Profissionais de saúde, professores e assistentes sociais também receberam treinamento. O programa de tratamento de TB multirresistente a medicamentos (TB-MDR) mantido por MSF no sistema penitenciário de Donetsk desde 2011 prosseguiu até outubro.

MSF conseguiu trabalhar nos dois lados da linha de frente na maior parte do ano, mas em setembro a permissão de trabalho da organização foi negada na autoproclamada República Popular de Lugansk, e, no final de outubro, o direito de trabalhar na autoproclamada República Popular de Donetsk foi revogado. Os projetos foram fechados, deixando milhares sem acesso a cuidados essenciais. MSF atua no país desde 1999.



UZBEQUISTÃO © Misha Friedman

## Tadjiquistão

Em 2015, MSF iniciou o tratamento de cinco pacientes com tuberculose (TB) com o medicamento bedaquilina, um dos primeiros a serem desenvolvidos contra a doença em 50 anos. No hospital de Dushanbe, junto ao Ministério da Saúde, MSF apoia um programa de cuidados para jovens com TB e suas famílias. Desde 2014, tem usado coquetéis de medicamentos adaptados para crianças com tuberculose multirresistente (TB-MDR), e 16 delas iniciaram o tratamento este ano. Outros aspectos do programa incluem apoio nutricional e psicossocial para ajudar na adesão ao tratamento, atividades para reduzir o estigma e rastreamento sistemático das pessoas com quem o paciente esteve em contato. Ferramentas de diagnóstico, como indução de escarro e lavagem gástrica, foram usadas no país pela primeira vez, e a equipe introduzirá outros métodos no futuro. O protocolo pediátrico para TB desenvolvido por MSF foi adotado como protocolo nacional. Em 2015, MSF inaugurou um projeto em Kulob voltado para o tratamento pediátrico de HIV e TB.

MSF atua no país desde 1997.

## Uzbequistão

MSF está implementando e avaliando um regime de tratamento mais curto para a tuberculose multirresistente a medicamentos (TB-MDR) no Uzbequistão, com duração de nove meses em vez dos dois anos habituais. A organização espera iniciar testes clínicos em 2016, combinando novos medicamentos com outros já existentes para tratar as formas resistentes da doença. As iniciativas visam ao desenvolvimento de regimes de tratamento mais breves, eficazes e toleráveis para aqueles que sofrem com TB.

Na República Autônoma do Caracalpaquistão, MSF mantém um projeto de longo prazo de TB em colaboração com autoridades de saúde centrais e regionais, ajudando pacientes no manejo dos efeitos colaterais e oferecendo apoio psicossocial para melhorar a adesão ao tratamento. Em Tashkent, apoia o Centro de Aids local para melhorar o acesso a diagnóstico e tratamento para pessoas que vivem com a doença. Em 2015, a equipe iniciou 700 pessoas no tratamento antirretroviral, oferecendo orientação e exames para detectar infecções oportunistas.

MSF atua no país desde 1997.



ZIMBÁBUE © Melanie Wenger/COSMOS

## Zimbábue

MSF continua apoiando o Ministério da Saúde e da Criança (MoHCC) no combate ao HIV/Aids. Para melhorar o manejo dos casos com quadro estável, foram introduzidos em Gutu, Buhera, Chikomba, Epworth, Makoni, Mutare, Mutasa e Nyanga modelos de atendimento nas comunidades, que envolvem a formação de grupos comunitários — constituídos hoje por mais de 5.040 pessoas — cujos membros se revezam para buscar medicamentos antirretrovirais. Em 2015, MSF testou 58.434 pessoas para monitorar sua carga viral. Em Mutare, apoia o MoHCC na implementação do monitoramento de carga viral e modelos alternativos de reposição de medicamentos na província de Manicaland. Cuidados pediátricos e para adolescentes inclui aconselhamento voltado à adesão ao tratamento e sessões com grupos de apoio. MSF também oferece terapia antirretroviral (ARV) de segunda linha para os pacientes que não responderam à primeira linha.

MSF oferece tratamento dentro das comunidades sempre que possível, atendendo 31 pacientes com tuberculose multirresistente a medicamentos (TB-MDR) em Epworth, Buhera e Gutu. Os programas de combate ao HIV-TB em Buhera e Nyanga foram repassados ao MoHCC.

MSF tratou e ofereceu apoio psicossocial a vítimas de violência sexual nas clínicas de Epworth e de Mbare, onde realizou 2.325 consultas. Foram conduzidas atividades de conscientização sobre a importância de buscar cuidados de saúde em até 72 horas após o abuso para evitar gravidez indesejada, HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis.

A organização também realizou 1.615 consultas de saúde mental para 330 detentos com distúrbios mentais na prisão de segurança máxima de Chikurubi e no presídio feminino de Chikurubi, em Harare. Em colaboração com o MoHCC, iniciou um projeto de saúde mental na ala psiquiátrica do hospital central de Harare.

Em 2015, mais de 30 mil moradores dos subúrbios de Harare sujeitos a surtos de doenças receberam água limpa e melhores condições de saneamento. MSF reabilitou 20 poços artesanais, colaborando com outras organizações parceiras, como a Africa Ahead, para evitar a contaminação da água.

MSF atua no país desde 2000.



ROTA DOS Balcãs © Achilleas Zavallis



MARES MEDITERRÂNEO E EGEO © Francesco Zizola/NOOR

## Um percurso de obstáculos rumo à Europa

Até o fim de 2015, estimava-se que havia cerca de 60 milhões de deslocados em todo o mundo por causa de conflitos, perseguições e condições de vida insustentáveis em seus países. Ao constatar que o número de pessoas que tentavam a perigosa travessia pelo Mediterrâneo crescia a cada dia, e ciente da falta de esforços para busca e resgate no mar, MSF decidiu que impedir que milhares delas se afogassem era uma prioridade humanitária. A organização passou, então, a operar três embarcações de busca e resgate no Mediterrâneo.

Estima-se que cerca de 1 milhão de imigrantes e refugiados tenham cruzado o mar para a Europa esse ano, fazendo MSF ampliar as operações. O foco voltou-se para respostas móveis que atendessem pessoas em movimento. Apesar da mobilização de comunidades locais, elas encontravam condições de recepção precárias e desumanas, cercas de arame farpado, soldados intimidadores e fronteiras fechadas. No entanto, boa parte da responsabilidade global de receber refugiados acaba recaindo sobre os países que têm fronteira com áreas de conflito.

## Rota dos Balcãs

Depois de chegar à Grécia, a maioria dos migrantes e refugiados em 2015 viajou pela Antiga República Iugoslava da Macedônia (Fyrom) e pela Sérvia, de onde eles partiram para Hungria, Croácia e Eslovênia rumo ao norte da Europa. MSF prestou 40 mil consultas às pessoas ao longo do caminho, muitas vezes tratando problemas causados pela viagem cruel e pela falta de abrigo e saneamento adequado. Na Sérvia, na fronteira com a Fyrom, a organização distribuiu itens de ajuda humanitária e montou clínicas, banheiros e barracas aquecidas. Entre junho e dezembro, realizou 9.184 consultas médicas. Em Belgrado, realizou 3.950 consultas entre abril e setembro. Na fronteira com a Croácia, operou clínicas móveis e montou tendas para mais de 2 mil pessoas. Entre setembro e dezembro, realizou mais de 15.200 consultas. Na Hungria, 400 pessoas receberam cuidados de MSF em quatro dias na cidade de Röszke, até a fronteira ser fechada. MSF apoiou o Ministério da Saúde no campo de trânsito de Brežice, na fronteira da Eslovênia com a Croácia. Na Croácia, a clínica de MSF atendia por dia cerca de 5 mil refugiados à espera de transferência para a Hungria.

## Mares Mediterrâneo e Egeu

Em 2015, MSF conduziu operações de busca e resgate na tentativa de reduzir a perda de vidas no mar e oferecer ajuda a sobreviventes de perigosas travessias de barco. Ao todo, mais de 23 mil pessoas foram assistidas. A iniciativa foi lançada após uma decisão da União Europeia e da Itália, no fim de 2014, de descontinuar a operação de resgate *Mare Nostrum* que já salvou mais de 170 mil vidas.

Centenas de milhares de refugiados e migrantes desesperados pagam grandes quantias a traficantes, às vezes as economias de uma vida inteira, para chegar à Europa pelo mar. A maioria viaja para a Turquia ou para a Grécia pela parte leste do Mediterrâneo, uma jornada que leva entre 45 minutos e três horas. Outros, no entanto, partem da Líbia para a Itália, uma travessia que pode levar vários dias.

Naufrágios são comuns, sobretudo quando as condições climáticas são desfavoráveis, e porque as embarcações geralmente utilizadas são precárias e superlotadas. Mais de 3.700 pessoas perderam suas vidas no mar em 2015.

Entre maio e setembro, em parceria com a *Migrant Offshore Aid Station* (Moas), MSF resgatou 6.985 pessoas no Mediterrâneo central a bordo do *MY Phoenix*. Dessas, 1.646 receberam consultas médicas. O navio *Bourbon Argos* resgatou 9.560 pessoas e prestou assistência médica a 4.443 durante oito meses no mar. Um terceiro navio, o *Dignity I*, zarpu em junho e resgatou mais de 6 mil pessoas.

Além dos cuidados, foram fornecidos alimentos, água, roupas, informações e conforto para os resgatados. As queixas mais comuns eram dores de cabeça, cansaço, infecções de pele e das vias aéreas superiores, sarna, enjoo e hipotermia. Algumas pessoas estavam desidratadas ou sofriam de asfixia por terem ficado aglomeradas nos barcos. Equipes também cuidaram de queimaduras causadas por vazamento de combustível e infecções decorrentes de abuso sexual.

Apesar das condições climáticas difíceis, só em novembro, cerca de 150 mil pessoas cruzaram o mar da costa da Turquia até as ilhas gregas. Entre setembro e novembro, mais de 320 perderam a vida no mar Egeu enquanto tentavam chegar à Europa. Entre 7 e 28 de dezembro, em colaboração com o Greenpeace, MSF resgatou diretamente 455 pessoas e levou 5.600 até um local seguro. MSF tratou pessoas em terra e 30 delas foram encaminhadas para receber mais assistência.

# Visão global das operações de MSF – 2015

## Dez maiores ações com base nos gastos dos projetos

País	Euros / milhões
República Democrática do Congo	100,3
Sudão do Sul	81,7
República Centro-Africana	52,9
êmen	38,4
Haiti	32,1
Iraque	31,0
Níger	28,5
Afeganistão	27,2
Líbano	27,1
Etiópia	26,6

## Localização dos projetos

	Nº de programas	%
África	256	57%
Ásia, Cáucaso e Oriente Médio	125	28%
Américas	22	5%
Europa	38	9%
Pacífico	5	1%

## Origem dos nossos recursos financeiros

	Euros / milhões	%
Doações privadas	1.332,1	92
Doações governam.	94,6	7
Outros	17,1	1
Total	1.443,8	

## Como aplicamos nossos recursos

	Euros / milhões	%
Projetos de assistência médica e humanitária	1.057,6	82
Ações para conseguir mais doadores	163,8	13
Custos administrativos	61,3	5
Imposto sobre a renda	0,0	-
Total	1.282,8	

## Destaques das atividades

Principais atividades e números gerais dos projetos de MSF pelo mundo ao longo de 2015.

Atividade	Total
Consultas ambulatoriais	8.132.100
Internações (pessoas hospitalizadas)	594.900
Casos de malária tratados	2.299.200
Casos de desnutrição grave admitidos em programas intensivos ou ambulatoriais	60.500
Pessoas vivendo com HIV/Aids sob cuidados médicos no fim de 2015	333.900
Pessoas em tratamento antirretroviral de primeira linha no fim de 2015	230.400
Pessoas em tratamento antirretroviral de segunda linha no fim de 2015 (pessoas que não responderam ao tratamento de primeira linha)	9.700
Partos (incluindo cesáreas)	219.300
Intervenções cirúrgicas, incluindo cirurgia obstétrica, sob anestesia geral ou epidural	83.500
Pacientes tratados por violência sexual	11.100
Pacientes em tratamento de primeira linha para tuberculose	18.100
Pacientes em tratamento para tuberculose multirresistente, com medicamentos de segunda linha	2.000
Atendimentos individuais de saúde mental	184.600
Atendimentos de saúde mental em grupo	39.300
Pessoas tratadas para a cólera	32.600
Pessoas vacinadas contra o sarampo em resposta a surtos	1.537.400
Pessoas tratadas para o sarampo	45.600
Pessoas vacinadas contra a meningite em resposta a surtos	326.100
Imigrantes e refugiados resgatados e assistidos no mar	23.700

Estes destaques não dão uma visão completa das atividades e são limitados aos locais onde o pessoal de MSF teve acesso direto aos pacientes.



[www.msf.org.br](http://www.msf.org.br)